Cinearte

ANNO III N. 116
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 16 DE MAIO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

GRETA NISSEN

DE PELOTAS

O "Programma Guará" está sendo exhibido nos Cinemas de Xavier e Santos.

A M. G. M. conta com o genio e a intelligencia de cinco novos directores: James Cruze, Allan Dwan, Edward Sutherland, Frank Capra e Chester M. Withey. Capra dirigirá Karl Dane e George Arthur em "Brotherly Love"; Withey será o director de Tim McCoy em "The Bushranger"; Edward Sutherland fará "Baby Cyclone" com Aileen Pringle e Lew Cody; Allan Dwan iniciará muito breve "The Tide of Empire"; e James Cruze guiará William Hainess em "Excess Baggage".

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Em Nome da Humanidade!

. . . "Soccorramos a geração actual, destruindo a causa principal da maioria das doenças...

Depuremos o sangue!

E melhoremos a futura geração. Si um dia tiverdes filhos, não lhes transmittais um sangue impuro, dae-lhes a seiva da vida, em vez de contaminal-os com o germen da morte.

Depuremos o sangue!"

Sirvamo-nos da experiencia dos outros que depuraram o sangue com o

TAYUYÁ

DE SÃO JOÃO DA BARRA

SYPHILIS + RHEUMATISMO + ARTHRITISMO + ESCROPHULOSE
FERIDAS + ECZEMAS + ULCERAS + IMPUREZAS DO SANGUE.

MÁO SANGUE – MÁ SAÚDE!

NITA NEY, ESTRELLA DO FILM BRASILEIRO "BRAZA DORMIDA"

Diz-se que ha grande aborrecimento na classe cinematographica por motivo dos preços que os exploradores do Novo Pathé estabeleceram para as entradas em seus espectaculos. Não ha motivos, para essa zanga, ao nosso parecer.

O Cinema não deve ser um espectaculo de luxo apenas permissivel ás classes abastadas. Em New York o preço normal do espectaculo cinematographico, em innumeros estabelecimentos de grande luxo, com fitas de primeira ordem oscilla entre 25 e 35 cents, isto é 2$000 a 3$000.

Por que motivo os Cinemas dos bairros são tão grandemente concorridos? A clientela avulta na razão do preço.

Sempre foi nossa opinião que no bairro cinematographico do fim da Avenida houvesse um grande estabelecimento destinado apenas a espectaculos populares, com preços ao alcance das bolsas mais modestas.

Os irmãos Ferrez, podem ser acoimados como o estão sendo de espiritos pouco progressistas que não querem acompanhar a orientação da maioria. Mas que nos perdoem a intervenção que poderia ser taxada de indiscreta no assumpto, elles vem de fazer uma experiencia que ao que parece lhes gritou a orientação. Ao passo que os pequenos Cinemas da Avenida, os antigos soffriam a concurrencia perigosa dos novos, dos "elephantes brancos", ao seu "Pathé" nunca faltaram espectadores fosse qual fosse o programma.

O motivo principal dessa fidelidade do publico só póde ser attribuida aos preços convidativos que sempre adoptaram-lhe, se fiados numa fidelidade do publico elles levarem a mesma orientação para o seu novo e luxuoso estabelecimento, se limitaram suas ambições a um lucro mais modesto, mais razoavel, mas que elles julgam perfeitamente compensador, por que criminal-os por esse procedimento de que para o publico só decorrem vantagens?

O systema de exploração dos films entre nós exige a mudança dos programmas bi-semanalmente. Rara a producção que permanece no cartaz uma semana ou mais.

Por isso mesmo a maioria do publico espera que o film passe no seu bairro para poder, mais economicamente aprecial-o.

Se elle tivesse a certeza de que só nos grandes Cinemas da Avenida veria taes ou quaes producções, super-films, iria satisfazer a sua curiosidade lá mesmo. E isso faria com que um bom film permanecesse no cartaz semanas e mezes como em outras terras acontece.

A pratica da "linha", entretanto, impede que os exploradores do commercio cinematographico assim procedam. E o resultado é que tal producção, que foi vista na Avenida ao custo de 5$000, dias depois figura nos programmas dos bairros, dos suburbios a 2$000 e 3$000.

Justificadamente, pois, agiram os Srs. Ferrez, cinematographistas dos mais antigos, que gostam de avançar a passos, si bem que mais lentos, mais seguros, buscando attrahir á sua nova casa de espectaculos uma clientela numerosa, favorecendo-a com a modicidade dos preços. O publico dessa maneira favorecido lucra e recompensa essa politica enchendo-lhe o salão.

Por que pois essa grita? Por que essa celeuma?

ANNO III — NUM. 116
16 — MAIO — 1928

O sol nasce para todos. Os grandes Cinemas devem servir tambem aos menos abastados. O Cinema só se constituiu o espectaculo verdadeiramente popular por via da modicidade do seu custo?

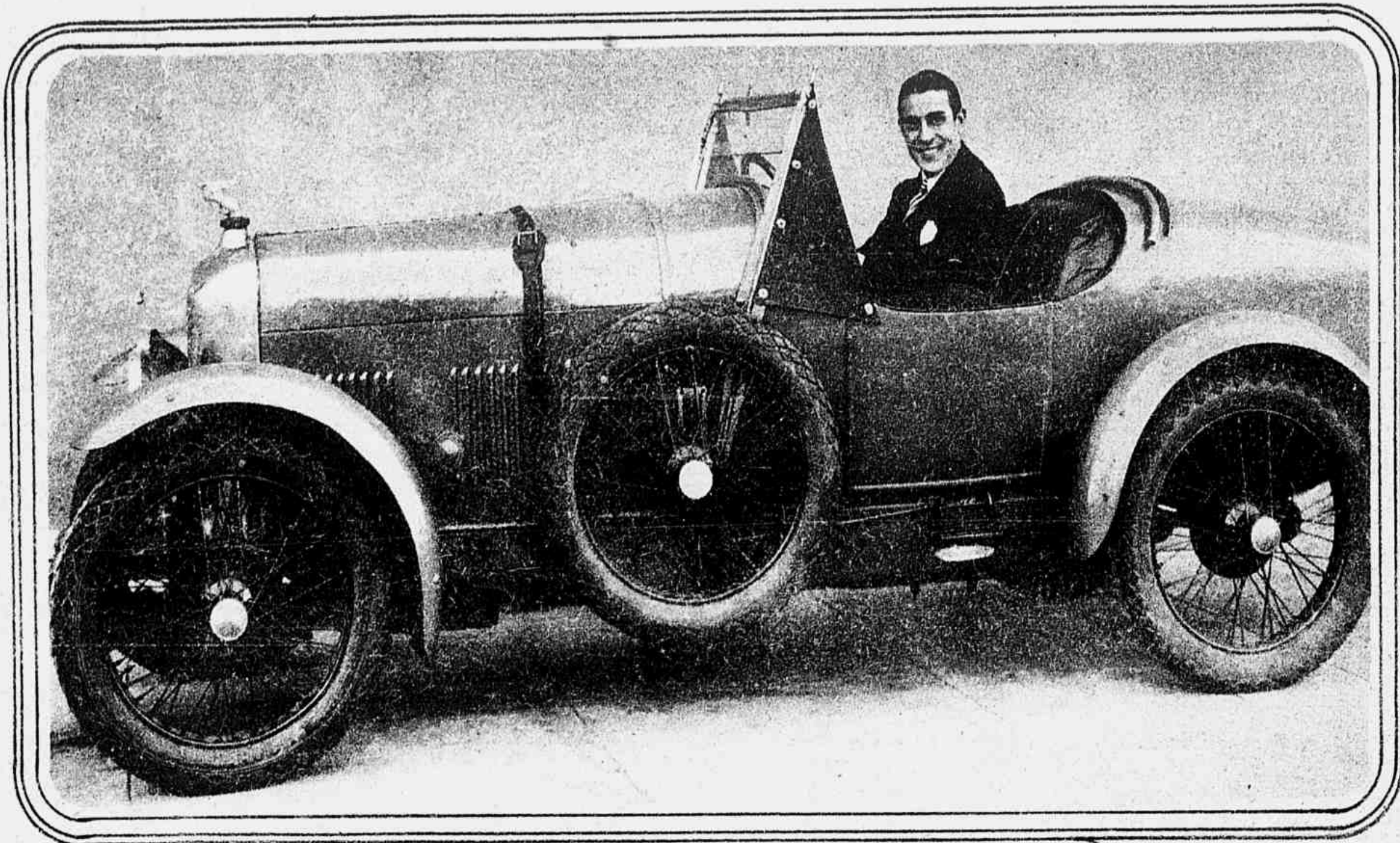
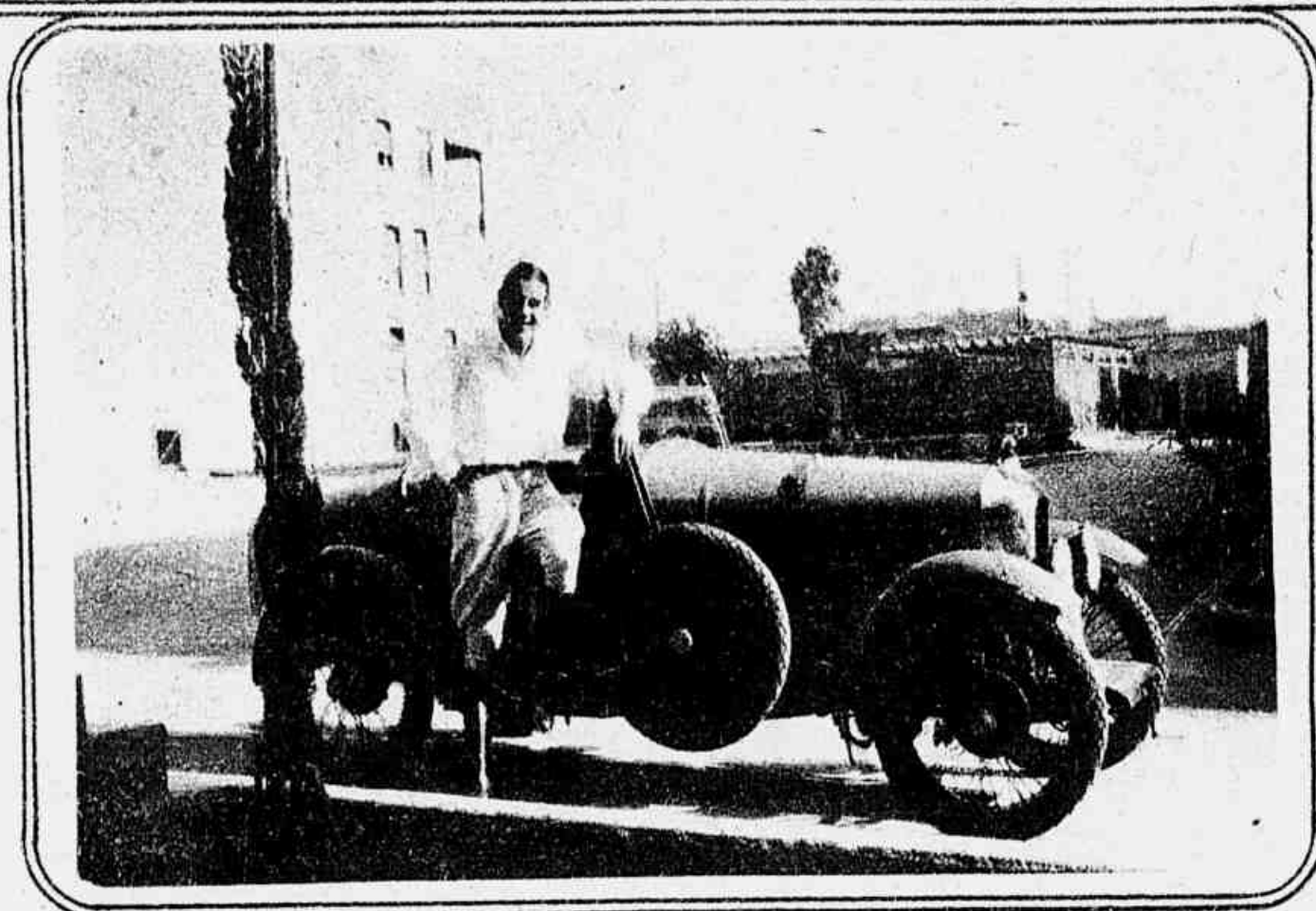
Elevando demasiadamente os preços de entrada os que nesse commercio empregam sua actividade estão a tirar-lhe esse caracter de popularidade que o faz vencer em todo o universo, penetrando até nos mais infimos logarejos e proporcionando á massa humana um divertimento que póde ser são e barato a um tempo.

卍

O consorcio Paramount-Metro-Goldwyn, realizado aqui, reuniu as melhores producções que procuram o nosso mercado. Umas e outras fitas são dignas de apreço em que as tem o nosso publico. Ganham com isso o Capitolio e o Imperio a primazia na programmação. Motivo esse para darmos parabens sinceros aos seus exploradores.

A Gotham contractou Carmel Myers para fazer dous films, o primeiro dos quaes será "The Modern Sappho", e o segundo "The Girl From Argentine". Este ultimo será irmão gemeo de "The Girl From Rio"? Depois do seu trabalho em "Lagrimas de Homem" tudo se póde esperar de Carmel, a judia mais encantadora do mundo...

卍

Victor Fleming não será o galã, mas, sim, o director de Vilma Banky em "The Innocent", um original de Frances Marion. E' uma producção de Samuel Goldwyn para a United Artists.

Alberto Rabagliati

e Marcella Battelini

DUAS PEQUENAS DA CHRISTIE

Carmen Violeta faz parte do elenco de "Barro Humano" da Benedetti-Film.

CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)

Queremos crêr que ao director da empresa não faltou sinceridade, e isto mesmo elle procura confirmar, demonstrando ainda o seu interesse pela nossa filmagem, com a promessa de que volverá á actividade, talvez filiado a uma das companhias já existentes.

Esperemos, sua volta ao Rio, onde com mais vagar nos porá ao corrente dos seus planos futuros.

—

"O castigo do orgulho" da Gaucha-Film, de Porto Alegre, depois de erhibido em Pelotas no 7 de Abril, Apollo e Avenida, e reprisado no Popular, tem sido exhibido em diversas cidades do interior do Estado, por José Del Grande, de Pelotas, que para tal alugou-o do seu proprietario J. Ticcoral. E o Cinema brasileiro não interessa...

EVA E BEN NIL

Nita Ney já seguiu para Cataguazes onde vae estrellar "Braza Dormida", ao lado de Luiz Soròa, formando assim um dos pares mais sympathico do Cinema.

Coincidindo a acquisição da sua nova estrella, com a entrega do "Medalhão Cinearte" como premio a "Thesouro Perdido", classificado o melhor film de 1927, quiz a Phebo commemorar tão auspiciosos acontecimentos.

Para isso estão no Rio o secretario da companhia Homero Côrtes Domingues e Humberto Mauro, que vieram convidar *Cinearte*, para que Cataguazes possa testemunhar o apreço em que é tido todo e qualquer estimulo pelo Cinema Brasileiro.

—

A. Carneiro, ex-proprietario e director do A. P. A. Film de Campinas, esteve em visita ligeira á nossa redacção.

Como se sabe, a productora de "Soffrer para Gosar" e "A Carne", foi uma empresa que chegou a merecer as maiores esperanças dos que se dedicam ao nosso Cinema, tendo se dissolvido de uma hora para outra, após uma assembléa geral dos associados.

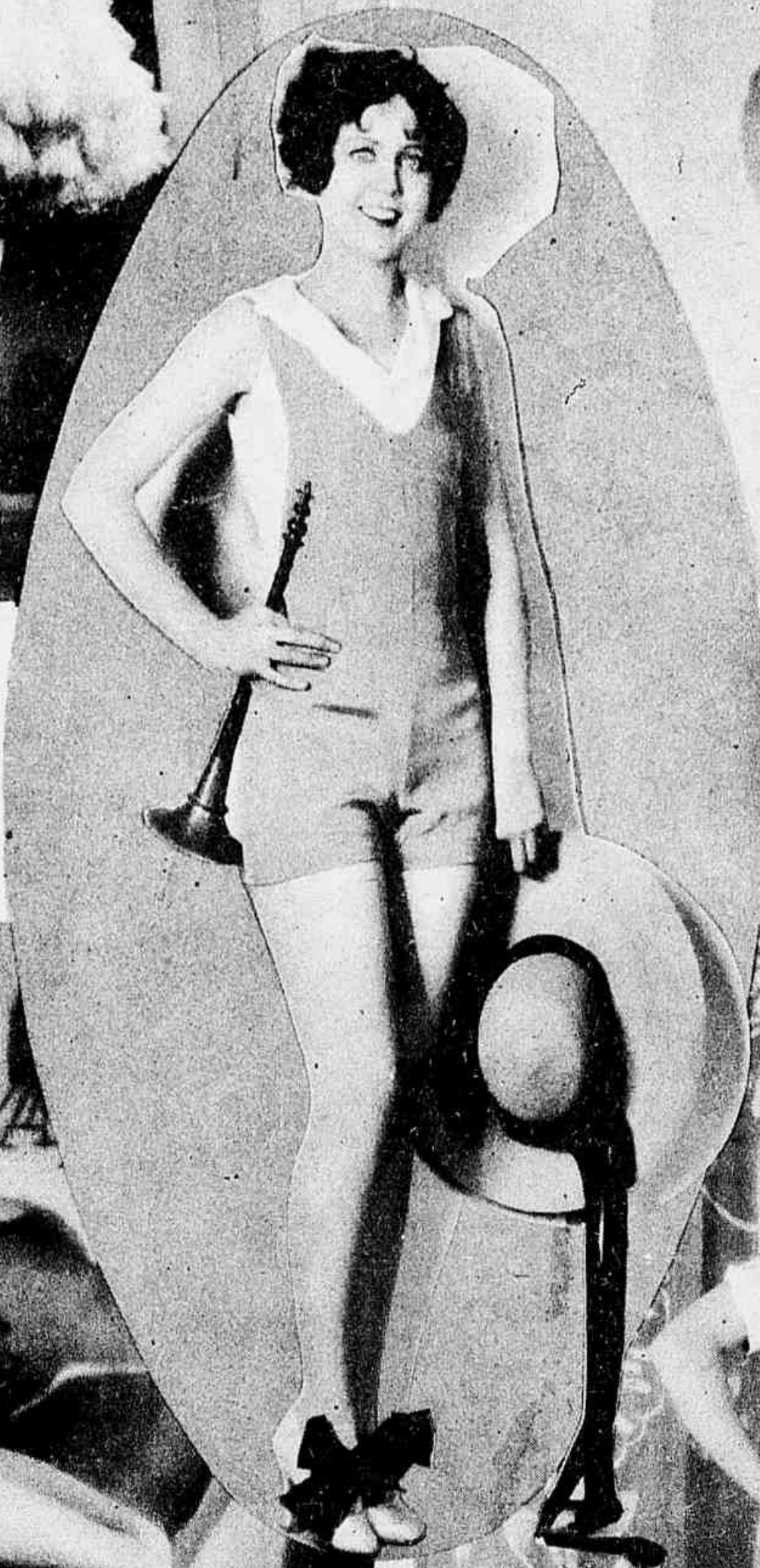
Afim de que não julgassemos elle o causador disto, só agora nos procurou A. Carneiro, explicando-nos a resolução tomada na assembléa, como o pouco interesse que despertou entre os capitalistas de Campinas, o esforço dos seus productores cinematographicos.

Por um lado talvez elle tenha razão. Mas o fracasso da A. P. A. deve ser encarado principalmente como a falta de sinceridade da maioriá dos seus elementos, e ainda mais, da nenhuma orientação e ausencia completa de conhecimentos de Cinema dos componentes da empresa.

NITA NEY

SALLY BLANE

CHARLES
FARRELL

NANCY CARROL

RESGATE SUPREMO

(THE MASKED ANGEL)

Betty Carlisle .... Betty Compson
Luther Spence .... Wheeler Oakman
Cactus Kate .... Grace Cunard
Dectetive Bives .... Robert Homans
Jimmy Pruett .... Erick Arnold
Lola Dugan .... Jocelyn Lee
Wilbur Ridell .... Lincoln Plumer
A enfermeira .... Jane Keckley

A sciencia moderna já reconhece que pela força do pensamento, uma creatura póde fazer uma acção bôa ou uma acção má. Depende da attitude mental em que o ser humano se colloque, no momento em que irradia a influencia do seu espirito.

Num club chic, em época carnavalesca, todo o mundo que se diz pertencer á alta sociedade, aproveita os momentos de liberdade para esconder as maguas da vida. Entre os convidados está a tentadora Betty Carlisle, sobre cuja fascinante belleza dirigem-se os olhares apaixonados dos homens e as vistas invejosas e despeitadas das mulheres. Betty, a bella entre as mais bellas, occupa o logar de rainha, mas Lola, vencida pelo despeito e pelo ciume, rouba uma joia de um dos cavalheiros presentes e atira a acção feia sobre as costas da innocente Betty.

Explodindo o escandalo, Betty para fugir á prisão, pois a policia já fôra scientificada da occurrencia, foge apressadamente e occulta-se no departamento de Luther Spence, seu antigo admirador que, boamente, presta-se a escondel-a, por algum tempo, até que a tempestade tenha amainado. Mas, de noite, tentou conquistar a hospede que já o vencera em tempo.

Betty, porém, resiste ao ataque e logo pela manhã desapparece daquelle logar indesejavel. E quando andava pela rua, deparou com um grupo de pessoas que entravam num hospital, em visita aos mutilados da guerra. Ella tambem penetra na casa das dôres e ali depara com o pobre Jimmy, cego e paralytico. Em seu coração brotou, de repente, a mimosa flor da caridade e o amor aflorou-lhe aos labios com surprehende espontaneidade.

Tempos depois, curado da falta de visão, Jimmy já se encontrava casado com Betty e morando em casa propria, pois o governo havia-lhe destinado uma pensão razoavel e a felicidade reinava naquelle modesto lar. Entrementes Spence, em quem ainda não morrera o desejo de possuir Betty, sabendo-a casada, vem perturbar o encanto daquelle socego. Renova a proposta que Betty repelle e quando elle, afoitamente, se decide a revelar ao marido invalido o passado de sua esposa, esta, num rasgo de coragem, aponta-lhe um revolver ao rosto, fazendo-o recuar apavorado. Mas, reconhece nesse acto, uma demonstração de covardia. E, heroicamente resignada, conta a Jimmy o que se passára, pensando que elle ficaria magoado. "Nada tenho a vêr com o teu passado, minha filha, mas sómente com o presente e o futuro!" — foi a sua resposta e o bandido, ante esta demonstração de confiança, deu-se por vencido e fugiu.

Alliando o resultado desse momento de fé, Betty iniciou uma exeperiencia diaria para, pelo poder da suggestão, curar a invalidez de seu esposo. E conseguiu, após pacientes e dedicados trabalhos.

Veio o dia em que, a si proprio se abysmando, ella verificou que a fé é a grande alavanca, posta a disposição da creatura, para vencer os maiores obstaculos. A uma sua exclamativa imperiosa, como convidando-o a confiar em Deus, viu Betty que o marido levantava-se da cadeira de rodas e, radicalmente curado, andava tremulamente pela alegria para cahir nos braços carinhosos e amantes daquella companheira fiel que, para elle, é um céo aberto.

O. FIGUEIRA

A taça da felicidade

(THE CRYSTAL CUP)

FILM DA FIRST NATIONAL

Gita Carteret .... Dorothy Mackaill
Geoffrey Pelham .... Jack Mulhall
Eustace Bylant .... Rockcliffe Felowes
Polly Pleydell .... Jane Winton
Mrs. Carteret .... Edythe Chapman
Mrs. Pleydell .... Clarissa Selwynne

Num insalubre bairro parisiense na companhia penosa de paes libertinos reside Gita Carteret, uma pequena linda como os amores.

Ainda muito jovem, Gita soffre um choque tremendo com o que lhe faz um dos associados do seu pae.

Isto lhe alarga o cerebro, desenvolve-lhe a intelligencia o tragico da experiencia, e um rancor surdo por todos os homens. Foi residir com a avó que, embora despresando os paes, resolvem tomar Gita sob os seus cuidados para que da dissolução que lavra na familia Carteret, out'rora tão distincta, alguem se salve.

Gita não quer mais contactos com os homens, que os horrorisam. E para poder enfrental-os melhor, procura masculinisar-se nos cabellos e no vestuario. Deixando todos os habitos externos do seu sexo, julga ella afastar de si as attenções do sexo opposto.

Mas a avó, moribunda, exige della uma promessa que põe em perigo os seus propositos, por mais solidos que elles sejam. No leito de morte a avó exige della que frequente sempre os vizinhos Pleydells, tratando-os como amigos e apparecendo-lhes em elegantes trajes femininos.

No primeiro baile e no qual comparece, Gita se apresenta com uma linda toilette que põe em destaque as suas bellas formas.

No baile estão Eustace Bylant, romancista famoso, e o seu maior amigo, Dr. Geoffrey Pelham.

Ambos se interessam grandemente por Gita, e Bylant planeja escrever uma novella em que ella seja a figura central, o seu bello typo de mulher cuja seducção augmenta com a excentricidade dos habitos.

Mrs. Pleydell não vê com bons olhos á frequencia com que Gita se encontra a sós com Bylant e, como por isso recebera incumbencia de sua fallecida amiga, protesta contra tal estado de coisas.

Gita fica pesarosa e resolve, para pôr termo á maledicencia, casar-se com o romancista.

Bylant fica radiante, porque já tentara infructiferamente, e repetidas vezes, convencer Gita de que se deveria casar com elle.

Entretanto Gita só é sua mulher no nome, o que muito atormenta Bylant. Este se atira ao trabalho cégamente, desejoso de esquecer a mulher, que elle deixa em completa liberdade. Gita, por sua vez, dia a dia se vê mais presa a Pelham, pela amizade nascida e desenvolvida nas constantes palestras em que se entretêm. Nestas condições ella sente pelo amigo do marido uma attracção irresistivel, como ella jámais sentira por outro homem qualquer.

Pelham procura, por fim, o amigo, que está preoccupado em escrever o seu romance em torno da propria esposa. Pelham confessa lealmente ao amigo o que se passa, e diz que está disposto a se expatriar se isto exigir.

Bylant tambem ama Gita e espera que um dia ella ainda resolva pertencer-lhe. Acceita, portanto, egoisticamente, o offerecimento do amigo. Pe-

(Termina no fim do numero)

EM MÃOS LENÇÕES

(NAUGHTY BUT NICE)
FILM DA FIRST NATIONAL

Berenice Summers .... Colleen Moore
Paul Carroll .... Donald Reed
John R. Altwold .... Claude Gillingwater
Alice Altwold .... Kathryn McGuire
Claverly Trafton .... Hallam Cooley
Mrs. Altwold .... Edythe Chapman
Miss. Perkins .... Clarissa Selwynne
Seth Summers .... Burr McIntosh

Berenice Summers é uma moça simples e cuja ingenuidade a leva a usar oculos sem saber que isso lhe esconde uma das coisas mais bellas com que a dotou a natureza — os olhos. Ella agora desfructa uma ampla liberdade por que o seu tio de Texas, que a vigiava rigorosamente, neste momento só se preoccupa com a grande riqueza que lhe proporcionou o encontro de petroleo em sua propriedade.

A caminho da escola, Berenice encontra a sua collega Alice Altwold e Paul Carroll, um bello rapaz que muito se impressiona quando a vê.

Surprehendida com a sua companheira e Paul no vestibulo de um hotel, pelo director da escola, Berenice explica que ali estão esperando os paes de Alice que estão em cima.

As duas moças sobem a escada e, como se vêem seguidas, são forçadas a entrarem num quarto qualquer.

A coincidencia leva-as ao aposento de Ralph Ames, do serviço secreto, que nesse momento goza o prazer de um banho. Ellas vão sahir mas nessa occasião entram os paes de Alice, o juiz John Altwold e Mrs. Altwold.

A situação não se poderia apresentar mais critica. Urge uma providencia salvadora, que só póde ser posta á prova por Berenice. Ella não hesita. Apresenta o rapaz como seu marido.

Em seguida, sahem as duas amigas com o casal Altwold, e Ralph Ames fica ainda sob á impressão de surpresa daquella inexplicavel comedia...

Os factos se complicam dia a dia, tornando necessario, mesmo, que Berenice comparecesse á csa do juiz Altwold com Ames, á noite.

Imposições sociaes inappellaveis...

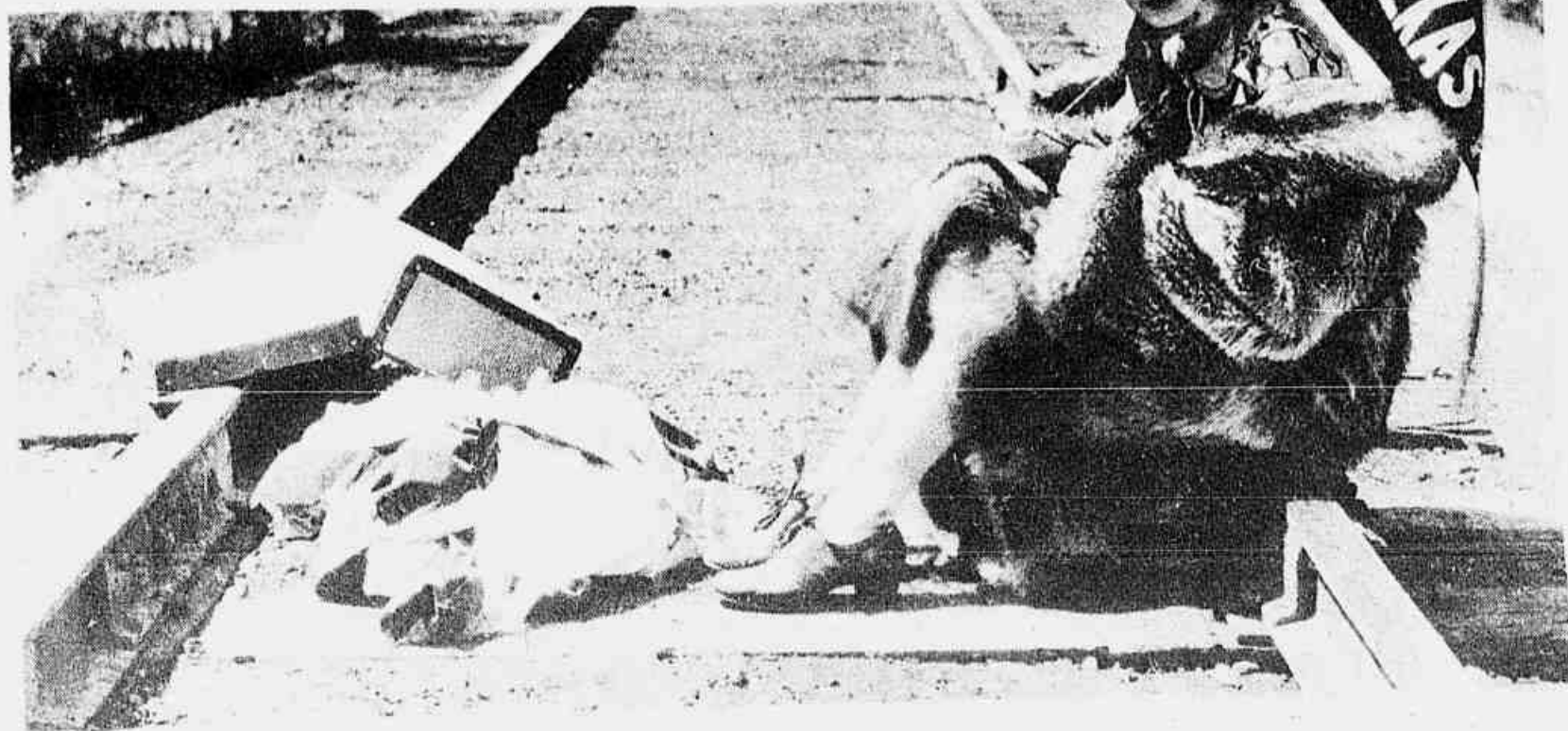
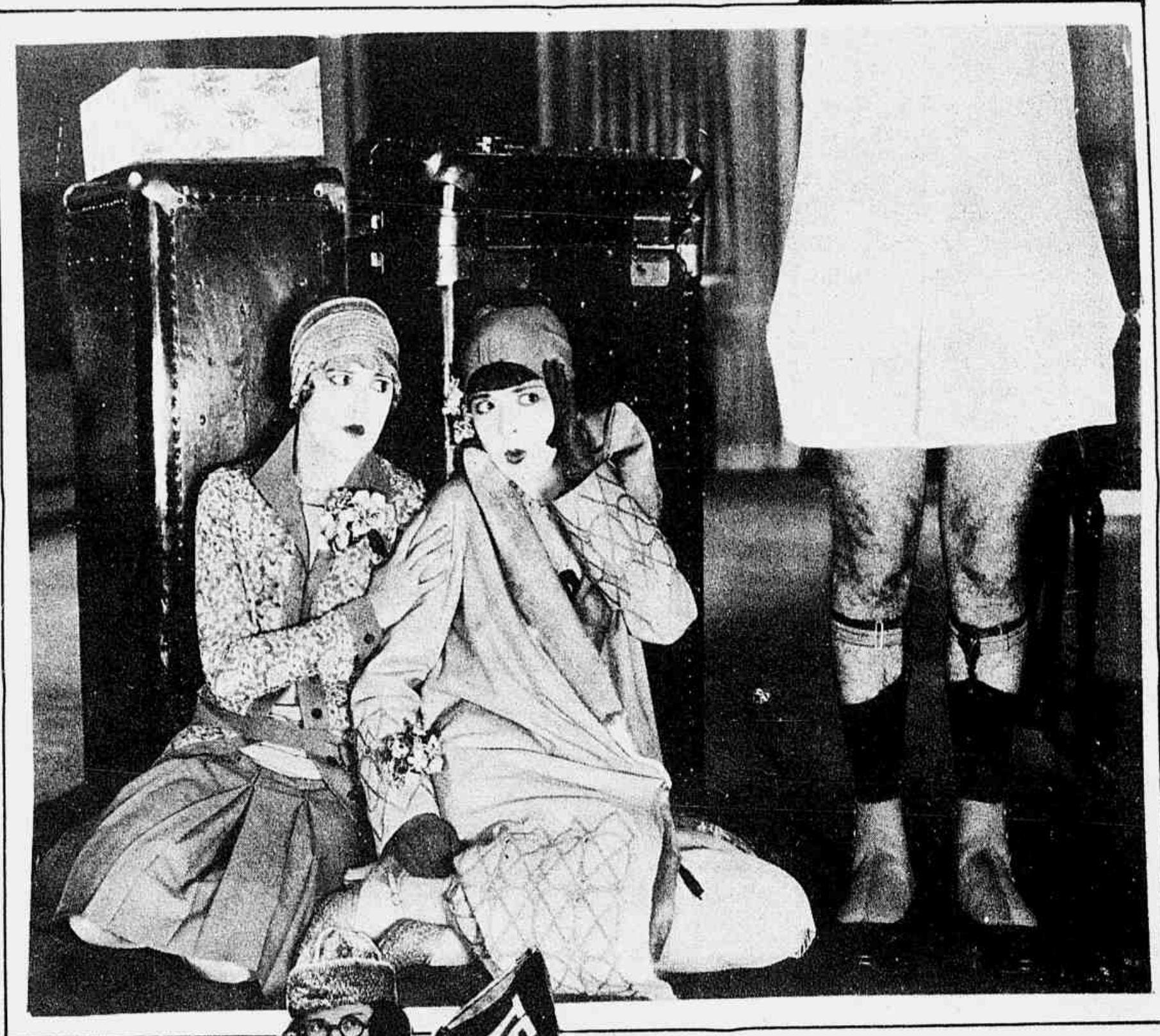
Uma pessoa, entretanto, vae espantar-se mais que qualquer outra. E Paul Carroll, que nesse momento se encontra tambem em visita ao juiz e que quasi cahe de espanto quando lhe apresentam o marido... de Berenice.

As difficuldades cumulam, porém, á hora de dormir, quando os donos da casa, muito gentis, indicam o quarto em que Berenice deve passar a noite com o seu "esposo"...

Berenice deixa que as apparencias continuem a merecer fóros de realidade, mas, transposta e fechada a porta, ella acha meios de subir para o telhado, pretendendo lá passar aquella tormentosa noite.

Apanhada pelo somno, ella róla e vem cahir á rua, sendo amparada por um policial. Providencialmente encontra-se, então, com Paul. Conta-lhe todas as peripecias porque já passou, tudo por causa daquelle encontro no hotel surprehendido pelo director da escola. Paul não deseja prolongar mais essas emoções.

Casa-se immediatamente e vão passar o resto da noite no quartinho convidativo de Carroll.

O. P.

Leatrice Joy foi contractada para viver na téla a heroina de "The Bellamy Trial", que a M. G. M. vae produzir. O scenario foi preparado por Waldemar Young e o director será o querido Monta Bell.

Marie Prevost será a heroina de Thomas Meighan em "The Racket", sob a direcção de Lewis Milestone. Trabalham mais Lee Moran, Warner Richmond e Lucien Prival. O contracto deste ultimo foi comprado a First National.

Pela terceira vez Alexander Korda dirigirá Billie Dove em um film da First National. Trata-se de "Night Watch".

Cecil B. De Mille, é talvez o rei dos reis dos directores, mas em vão tem pregado o verdadeiro Cinema. Jeanie Mac Pherson é Maria... O thesoureiro da Paramount foi o Judas. — embora a United Artists tambem queria beijal-o... A P. D. C., Maria Magdalena... Golgotha é a bilheteria... O grosso publico, a legião romana e Pilatos, a boa critica. Caiphás póde ser um desses que dizem que a direcção é technica...

Uma entrevista com Cecil B. De Mille!..

POR L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

"Uma unica preoccupação, eis o que caracteriza sempre os homens que triumpham". São palavras do grande escriptor americano O. S. Marden.

Não ha pessoa fadada a vencer na vida. Todos podem vencer e aquelles que conseguem seu fim, tiveram este firme proposito.

O proposito de triumphar.

Admiro os homens assim...

Por isto eu admiro Cecil B. De Mille.

Cinearte já teve opportunidade de publicar, como são as pequenas dos "guichets" de informações de todos os Studios em Hollywood. Creio que o Studio De Mille foi olvidado. E no emtanto, ali se encontra uma pequena de belleza estonteadora.

Não sei porque ainda não foi arrastada para o Studio...

.. Eu fui a Culver City para fazer uma entrevista. Queria apenas conversar um pouco com Cecil De Mille, o director que tão lindos trabalhos tem apresentado ao publico, amante do bom celluloide, desde seu primeiro passo na estrada do successo, filmando "The Squaw Man", ate sua obra magistral "The King of Kings".

Esta entrevista pode parecer de somenos importancia, mas levei algum tempo para avistár-me com o homem que admirava através de sua direcção.

Cheguei a pensar em que elle fosse um invizivel... Em New York, eu e o Gonzaga estivemos presentes a um almoço que lhe offereceram quando "The King of Kings" teve sua primeira exhibição naquella cidade.

Ouvimos o seu discurso simples e cinematographicamente substancial e fomos congratulal-o. Eu estava enthusiasmado e confesso que me senti emocionado quando apertei a sua mão. Dahi surgiu, maior, a sympathia que eu sempre nutrira por De Mille.

E agora, depois desta entrevista, minha sympathia augmentou sensivelmente.

Marcado como foi, este encontro, depois de todas preliminares, fui conduzido ao "set" onde elle está dirigindo "The Godless Girl".

Vi-o conversando, com um desconhecido e consequentemente em boa opportunidade. Minutos depois era apresentado ao homem que sempre pensou em fazer a maior das maiores pelliculas cinematographicas de todos os tempos.

Com gentileza captivante, através de suas palavras que eu divisava sinceras, elle deixou-me ver em seu coração a sinceridade do agradecimento, em referencia ao numero especial que *Cinearte* recentemente dedicou ao seu film, "O Rei dos Reis".

Não pude dizer uma palavra siquer...

Cecil B. De Mille desde que apertou minha mão, enthusiasmado, descreveu de uma maneira elegante, toda a satisfação que o magazine lhe proporcionara.

Era verdadeiro seu enthusiasmo.

Despediu-se por alguns momentos.

Quando um director está em acção, ninguem pode fallar-lhe, mas eu não estava satisfeito, precisava ficar para ouvil-o mais um pouco! E fiquei...

Fiquei por não ser desagradavel permanecer nestes ambientes, principalmente quando nelles se sente a influencia de um grande mestre.

Emquanto De Mille estava para um lado, eu do outro fazia minhas investigações.

"The Godless Girl" foi o film em que já vi mais mulheres reunidas. Demais a historia versa sobre a mocidade hodierna, e a scena que vi filmando era de um collegio. Cecil De Mille não usa o megaphone ordinario de todo director. O seu, é alto falante, cujo transmissor, parecido com um telephone de mesa, mantido perto de seus labios, por um auxiliar.

Elle raramente tira as mãos dos bolsos. Está sempre a fazer chocalhar moedas, libras esterlinas. Eu já tinha lido isso, mas não julguei que fosse verdade.

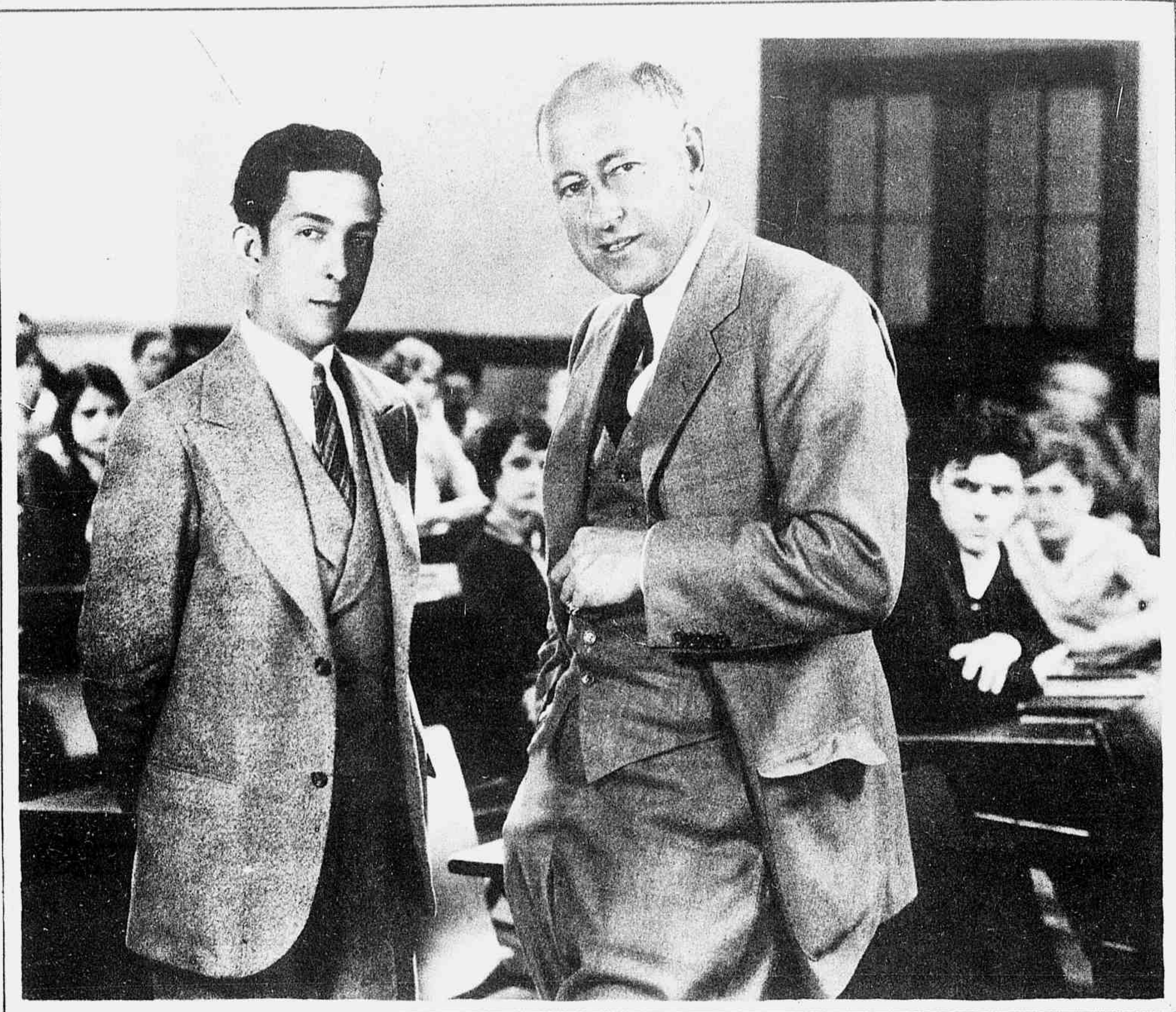
Quando o grito de "camera" é ordenado, somente sua voz faz-se ouvir. Nenhum ruido além do movimento da machina e da musica que acompanha as scenas, todos os demais em volta do "set" se conservam no mais estricto silencio.

Vi então, porque os films de De Mille são bem dirigidos, bem cuidados. Elle mantém um systema de direcção bem differente da maioria dos outros directores, cujos trabalhos tenho assistido.

Elle sabe quanto custa produzir um film, e por este motivo, esmera-se, observa todos os pequeninos detalhes, estudando-os, antes da manivela começar a movimentar-se.

Tambem, foi a primeira vez que vi tantos auxiliares á disposição de um homem... Quando elle apontava ou ordenava qualquer cousa, dez, vinte pessoas se atiravam para o ponto indicado, promptos para satisfazel-o, sem que sua ordem fosse repetida.

Yes sir! Yes sir! No emtanto, sem que elle mostrasse orgulho ou altivez de homem superior.

L. S. Marinho, representante de "Cinearte" em Hollywood, aó lado de Jeanie Mac Pherson e Cecil B. De Mille.

L. S. MARINHO E CECIL B. DE MILLE

a entoação de sua voz era imperiosa. Todos o attendiam como se fossem simples soldados dirigidos pela mais alta patente...

Emquanto eu fazia estas observações, seu assistente contava-me que tem uma namorada no Brasil em Nictheroy. Namoram-se ha mais de um anno por correspondencia, e não se conhecem.

Furto-me ao desejo de revelar seu nome.

Quando finalisára a scena, que fôra repetida diversas vezes, e em differentes angulos, era curioso ver-se a agitação que reinava naquelle "set" tão silencioso. Pareciam formigas em debandada... Por cima de nossas cabeças, uma quantidade enorme de projectores e reflectores, accendiam e apagavam em experiencia constante.

Uma pessoa não sahia de seu logar. Era Lina Basquette. Que linda...

Contemplei-a por tanto tempo, que por pouco fiquei convencido de que ella era brasileira.

Eu tambem não sahira de meu logar. Nesta contemplação, vi passar Jeane MacPherson que se dirigira a De Mille. Lá ficaram conversando...

Depois caminharam em minha direcção e elle me apresentou a sua grande auxiliar, scenarista de "The King of Kings" e "The Godless Girl".

Seu enthusiasmo pelo CINEARTE foi, outra vez, o assumpto predilecto, e como eu estava com um exemplar á mão, offereci a Miss MacPherson, passando os dois a commentarem aquella edição.

Depois de tudo, fiquei convencido de que CINEARTE foi a unica revista que fez um numero especial dedicado ao film...

A cada pagina do magazine que ella desfolhava, De Mille tinha uma palavra de elogio; ora sobre o effeito da côr, ora sobre a impressão; ora sobre o cunho artistico; ora sobre a fórma que as photographias foram dispostas.

Seu maior e mais demorado elogio, foi, á do Christo crucificado.

Se eu descrevesse detalhadamente tudo o que ouvi de Cecil De Mille sobre CINEARTE, podia parecer ridiculo. Sou suspeito, porém, a carta que delle recebi e que vai impressa ao lado, provará toda a verdade.

Miss MacPherson ficára admirando a revista, emquanto eu perguntava a De Mille se não estava satisfeita a sua ambição, se elle ainda pretendia fazer outro film maior que "King of Kings". Respondeu-me que este anno irá fazer um grande film, porém, não póde affirmar se alcançará a gloria daquelle.

Não será elle quem dirá.

Espera sómente...

Não tem nenhum artista predilecto para dirigir... qualquer astro está bem em suas mãos. Os films de assumpto biblico merecem maior cuidado de sua parte, não escondendo a preferencia que tem em dirigir films de scenas espectaculosas.

Disse-me que a industria cinematographica ainda dará muitas maravilhas de arte. Os argumentos terão um cuidado mais especial, para que toda historia filmada, seja digna de ser vivida na téla.

Descreveu-me a direcção e o trabalho arduo que teve em filmar as scenas do calvario em "King of Kings", positivamente seu maior orgulho.

A' Miss MacPherson, eu respondia a todas estas perguntas banaes a que já estou farto de responder. Depois, convém mencionar que, grande parte da nossa palestra versou sobre o Cinema Brasileiro.

Descrevi-lhe como estava em meu alcance. O que CINEARTE nós da a conhecer, o progresso do Brasil neste ponto e as possibilidades.

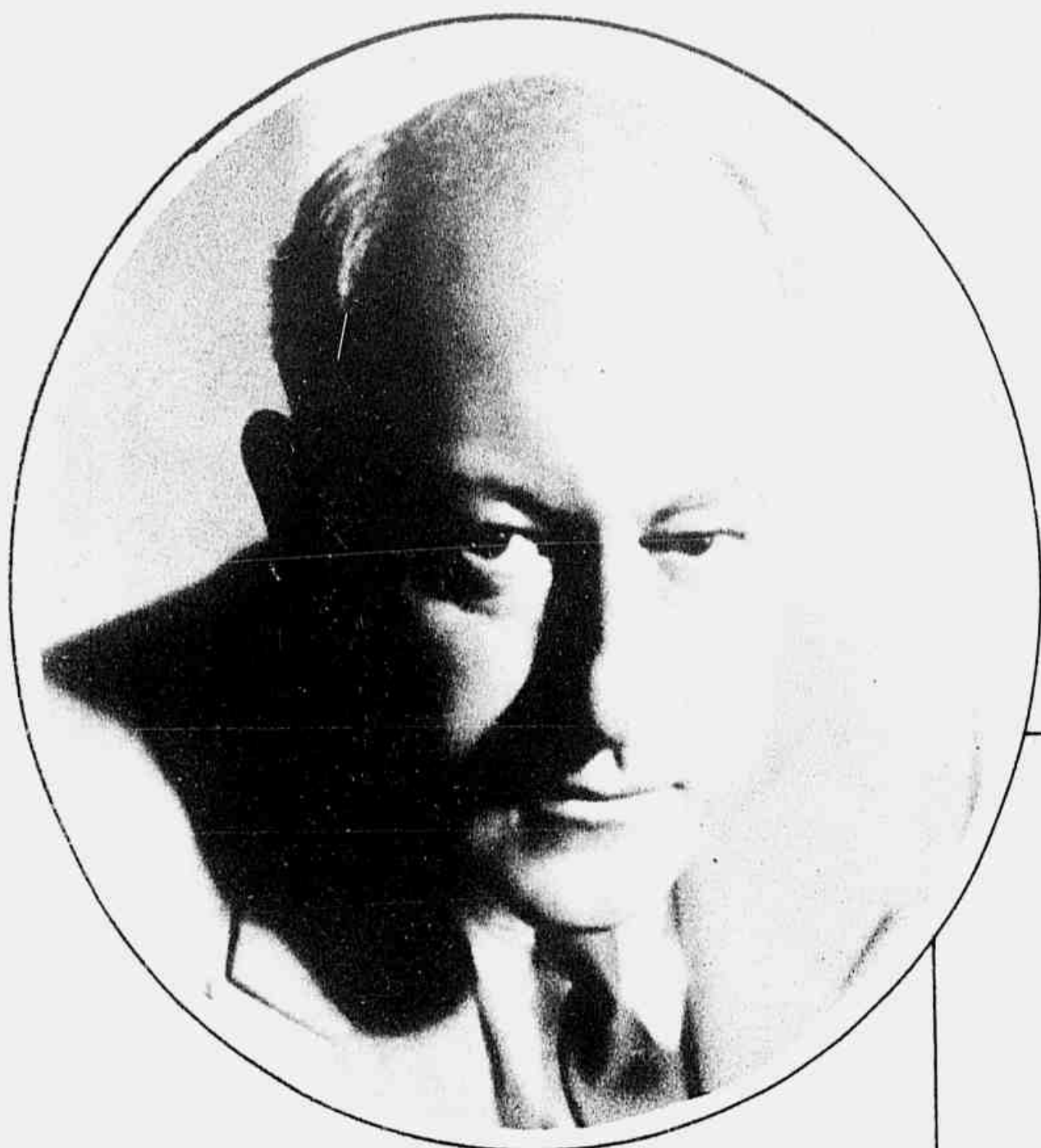
Lia e Olympio tambem foram motivos para assumpto, pois Miss MacPherson desejou saber se tinhamos typo de belleza para Cinema (!).

De Mille quiz repetir a mesma scena, por isto afastou-se. Miss MacPherson ficára. Conversámos cousas sem importancia, pois já estava satisfeito, considerando a attenção, o logar e o tempo. Não devia insistir. Era bastante o que conseguira.

Entretanto, eu precisava conversar um dia inteiro com Jeanie MacPherson e Cecil De Mille...

E... emquanto lembrava-me da nossa palestra, eu ficára ao lado observando filmar. Depois... quedei-me mais uma vez a contemplar a figura graciosa de Lina Basquette...

Eu já disse, ella devia chamar-se Linda Basquette...

Com um forte aperto de mão despedi-me de De Mille, desejando-lhe maiores successos. Elle desejou o mesmo a CINEARTE. Miss MacPherson disse-me um "good bye" acompanhado

CECIL B. DE MILLE

Cecil B. De Mille agradece o numero especial de "CINEARTE"

CECIL B. DEMILLE PICTURES CORPORATION
DEMILLE STUDIO
CULVER CITY, CALIFORNIA

Dec., 12-1927

Mr. L. S. Marinho,
P. O. Box 862,
Hollywood, Calif.

Dear Mr. Marinho:

For myself and on behalf of the whole producing organization aiding me, I desire to thank you for the admirable labor and devotion of yourself in collecting the material and the editor for the artistry in the presentation and the magnanimity of your magazine in devoting a whole issue of the Cinearte (September 1927) to THE KING OF KINGS.

The arrangement of text and half tones is most pleasing. The touches of color set it off beautifully Above all the material is interesting, well broken up and therefore easy to read. As a whole the book illustrates the fine possibilities of a motion picture magazine wherein an important theme is most adequately and comprehensively treated.

I am convinced that the September 1927 issue of Cinearte will be a permanent and valuable possession of myriads of Portuguese speaking lovers of art for years to come and will thus strengthen the hold of your magazine on the affections of its readers.

Very truly yours,

FAC-SIMILE DE SUA CARTA AO NOSSO REPRESENTANTE EM HOLLYWOOD, L. S. MARINHO

de um piscar de olho, caracteristico dos americanos. Eeram duas horas. Hora do lunch... e assim terminei minha entrevista com aquelle cuja ambição, fôra produzir — "a maior das maiores pelliculas cinematographica de todos os tempos".

Caro Sr. Marinho:

Em meu nome e de toda a empreza productora, eu desejo agradecer-lhe pelo trabalho admiravel e carinho que se dignou em seleccionar o material, ao director pela apresentação artistica e ao seu magazine pela generosidade, dedicando todo um numero de "Cinearte" ao "Rei dos Reis".

A disposição do texto e os meios tons das photographias são encantadores. A colloração dá-lhes um lindo realce.

Além de tudo, o texto é bastante interessante e bem combinado, e por isso, de leitura muito commoda.

Tomado no seu conjuncto, o livro illustra as excellentes opportunidades de um magazine cinematographico em que um thema importante é tratado da fórma mais apropriada e intelligente.

Estou convencido de que este numero de "Cinearte" será uma preciosidade valiosa para milhares de brasileiros apreciadores da arte, fortalecendo, assim, o prestigio da vossa revista no coração dos seus leitores.

Muito sinceramente
CECIL B. DE MILLE

CARTAS PARA O OPERADOR

CARIOCA (Pedregulho) — Não acho que aquillo seja indirecta. Já publicamos a opinião de S. Paulo e breve sahirá a do Rio. E isso não é nada. Ha pouco, um certo critico disse que este negocio de "saber" do director" não tem importancia...

J. GARCIA (Porto Alegre) — O endereço está certo, mas não viu o carimbo que diz: "Not at M. G. M. Studio"? Então, ella não está lá actualmente e eu tambem não sei por onde ella anda.

ZID COLMAN (S. Paulo) — 1°) Não é verdade. 2°) "The Magic Flame" e "Two Lovers". 3°) Sim. Vae angariando pedidos a Paramount. 4°) Um dos dous citados. 5°) Um de "far-west", da Paramount.

ERNANI (Campos) — E foi bem merecido. O abraço em Humberto Mauro será dado por mim mesmo. Agradecido pela parte que toca ao "CINEARTE".

THEREZA (Porto Alegre) — Jackie Coogan, M. G. M. Studio, Culver City, California.

SERGIO CONSTANTINO — Mas olhe que é uma adaptação difficil! Sim, devem ser numerados. Deve estipular o quadro, sim. Os retratos foram para o archivo.

ENRI (Rio Grande) "Ivan" foi perdido, e espera-se que seja exhibido outra vez. O concurso sahiu tres vezes para propaganda. Bôa letra sim, e você é bem vindo.

FAN (Rio) — 1°) Não. 2°) Ainda demora um pouco. Sabe que a filmagem no Brasil é demorada. "Barro", por exemplo, só é filmado uma ou duas vezes por semana, pois todos são amadores. 3°) Corinne Griffith, F. N. Studio, Burbank, Cal.

IGREK (Recife) — Viola e Shirley, Columbia Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. Idem, Stelle Taylor e Claire Windsor. Sally O'Neill, F. N. Studio, Burbank, Cal.

M. AÇA (Garanhuns) — Não ha de que!

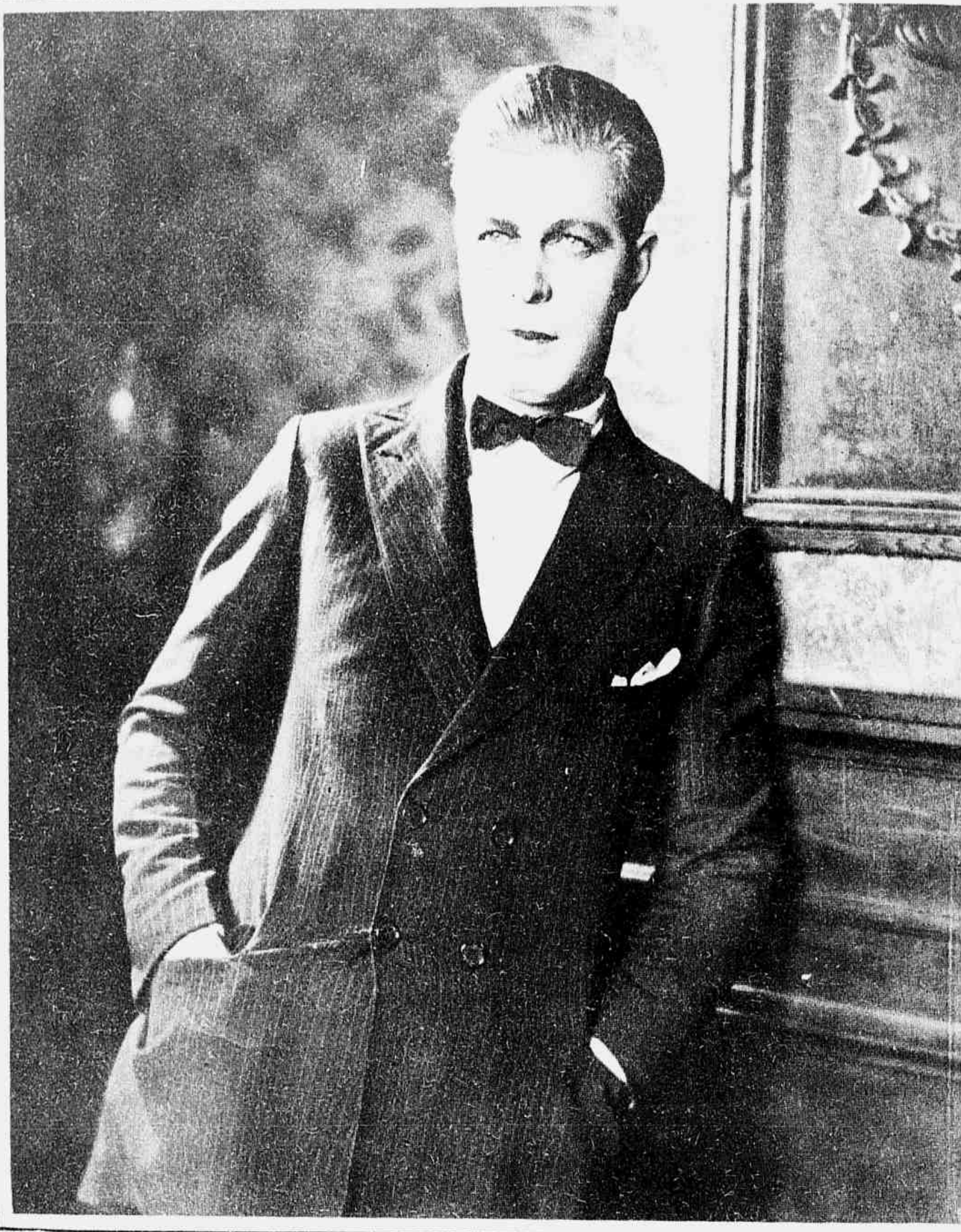
SYLVIO (Encruzilhada) — 1°) Eu não sabia, foi um engano. Agora, já é tarde. 2°) Acho qu erecebi. 3°) Bem. 4°) Não conheço nenhuma casa, actualmente.

HOOT GIBSON FALA SOBRE OS VELHOS TEMPOS DO VERDADEIRO FAR-WEST

A lei aqui é boa. Ninguem gostaria mais do que eu de envergar uma farda de policial, mas garanto que a policia de hoje não é melhor do que a que tinhamos antigamente aqui no Oeste, e não havia, então, cadeias elegantes e inspectores de vehiculos e outras coisas que taes. Quando o camarada se distrahia e se enganava a respeito de marca de gados e os rapazes o apanhavam, não lhe era possivel arranjar um alienista que viesse provar que elle estava maluco quando mudava um O barrado por um O cruzado na anca dos novilhos.

Um assassino tambem não era tratado a dóces. Ainda assim, considerado em geral, o Oeste não era mais selvagem do que hoje. E' como dizia um sujeito outro dia: parece que uma creatura corre mais perigo de se ver punida pela lei levando o seu automovel contra a mão do que si assaltasse um banco. Hoje com toda essa policia, advogados e detectives que elles inventaram, a coisa é muito mais complicada e não marcha tão bem como antigamente, quando os cowboys applicavam a justiça rapida com um pedaço de corda num galho de arvore.

Veja, por exemplo, aquelle individuo que roubou uma rapariga em Los Angeles e depois a matou. Pegaram o sujeito em Pendlenton, Oregon, onde elle costumava trabalhar como "cow-puncher", e metteram-no na cadeia do logar. Si isso tivesse acontecido, outr'ora, quando eu corria os campos de Pendleton, ha quatorze annos, teriamos tido uma festa de gravata.

Mas agora, que foi que houve? Trouxeram o individuo para Los Angeles num trem especial e o puzeram numa bonita prisão que custou um milhão de dollares, onde si a multidão quizesse apanhal-o para lhe dar o castigo teria de apertar o botão do elevador e galopar até o decimo andar. E depois tiram-lhe o retrato, publicam entrevistas com elle nos jornaes e uma porção de mulheres sem juizo rasbicam-lhe cartas. Eu vi essas cartas, muitas em papel perfumado, dizendo que tinham pena delle e como gostariam de fazer qualquer coisa em seu auxilio, e assignadas com "amor e beijos" e muitos XXXXX! Havia, na verdade, muitas que diziam que a morte era muito leve para elle, mas as outras eram em maior quantidade. Ah! não duvide, hoje em dia, um criminoso recebe correspondencia de "fans" e arranja reclame!

Eu fui á prisão vêr esse typo, que se diz ter confessa do autor de quasi todos os crimes mencionados no diccionario. E lá estava elle tratado com todas as regalias, contente da vida, a fazer trocadilhos com os guardas. Nos bons tempos não se gastaria mais tempo em dar cabo de um individuo como esse do que se gasta com cascavel. Antes dos meus tempos de cow-boy já se tinha acabado o costume de enforcar os ládrões de cavallo. Mas era um costume bem interessante, considerando-se que havia cavállos selvagens perdidos nos campos a não poder mais; mas a rapaziada era um pouco "particular" em materia de propriedade. O individuo que montava "enganado" num cavallo, podia ser companheiro, não havia dlfferentes. Elles não eram máos, mas faziam o que julgavam do seu dever. Levavam o camarada montado no seu animal para debaixo de uma arvore, atiravam o laço sobre um galho, davam uma chibatada no cavallo e isso bastava para exemplo dos ladrões de animaes, desse ladrão sobretudo, que ficava curado para toda a vida.

No meu tempo de cow-boy, um camarada num rancho visinho adquiriu o habito de matar gente. Um dia brigou com um fazendeiro e com um tiro aviou o homem, preparando-se para fazer o mesmo a sua mulher. Mas esta era o que se chama uma creatura de sangue frio. Vae direito ao homem e lhe diz: "Muito obrigada pelo que você fez! Elle passava a vida a me dar pancada, e si você não o tivesse matado, quem o faria isso qualquer dia era eu".

Isso tranquillizou o camarada, que sem desconfiança acceitou logo a proposta da mulher para leval-a comsigo e partiu conduzindo-a no seu Ford. Chegando perto de uma villa, acabou-se a gazolina do automovel, e a mulher promptificou-se a buscar o combustivel na localidade. Ao primeiro cow-boy que encontrou, ella contou o que havia acontecido e vinte minutos depois elles tinham o camarada amarrado á um poste de telephone e de pé sobre o Ford.

"Tens alguma coisa a dizer antes que te mandemos para o inferno?".— perguntaram-lhe.

"Sim, respondeu elle. Tenho a declarar que minha mãe é a culpada de tudo quanto eu possa ter praticado de máo na vida! "Fui tudo quanto

(*Termina no fim do numero*)

Baby Burton e o seu marido. Homer estão passando uma temporada numa encantadora ilha tropical. Baby está entregue inteiramente á leitura do livro de Anthony Dare — "My Island Life", illustrado com uma linda nativa abraçando-se em amorosos coleios ao seu amante.

O encanto de tres scenas illustradas e a que o escriptor emprestara o colorido vivo da sua penna consagrada, tem uma influencia poderosa no espirito de Baby, sempre avida de emoções realistas.

E' com grande espanto, portanto, que ella vê surgir nesse instante, perto de si, o proprio autor daquelle interessantissimo livro que possuia, em companhia de Kitty, sua esposa.

Homer vê desde logo na mulher do escriptor um adoravel passatempo para aquella ilha que já se vae tornando monotona; e Baby encontra em Anthony Dare um outro romance, um romance animado pela realidade do personagem.

Homer receia, a principio, que as relações de Anthony sejam prejudiciaes a Baby, mas Kitty tranquilliza-o dizendo que a sua

De regresso ao hotel. Anthony está ditando á mulher o seu novo livro quando vê passar, por debaixo da porta, um bilhete de Baby, que diz desejar falar-lhe.

Baby está á sua espera, lá fóra, mas Kitty insiste para que o marido se metta na cama. Elle reluta e sáe.

Homer sente falta da esposa e corre ao quarto de Kitty, sahindo ambos á procura dos desapparecidos.

Baby não se constrange em ser apanhada em companhia de Anthony, e confessa aos dois esposos enganados que ella e o escriptor se amam...

IDOLO DE TODOS

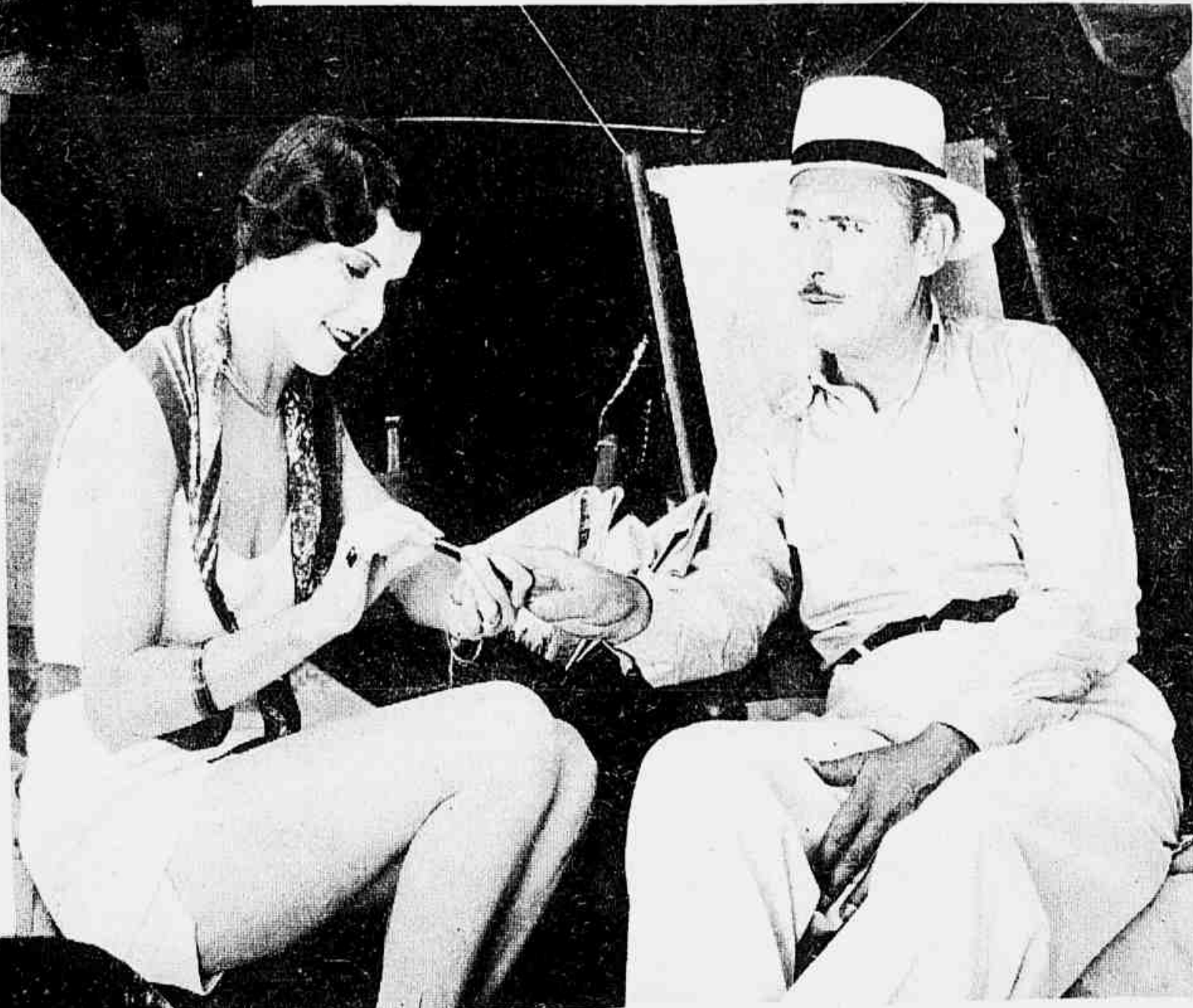
(WICKEDNESS PREFERRED)

FILM DA M. G. M.

Anthony Dare .... Lew Cody
Kitty Dare .... Aileen Pringle
Baby Burton .... Mary McAllister
Homer Burton .... Bert Roach
Leslie .... George K. Arthur

obra não é daquellas, propriamente, que revelam o caracter e as tendencias do autor, porque Anthony só conhece a ilha e os seus costumes por outros livros.

Entretanto, Baby, inteiramente illudida, sente-se attrahida, pelo desconhecido. Kitty e Homer observam os os seus respectivos esposos.

Combinam todos um passeio de barco pela lagôa e neste passeio Anthony acha meios de confessar a sua sympathia a Baby.

Homer enfurece-se. Kitty, porém, procura comprehender a situação...

Era deixar que o romance realista sonhado por Baby tivesse solução natural, a unica definitiva em circumstancias taes.

Os dois amantes possuiam agora, a sós, um barco á vela. Anthony, que enjôa, aborrece-se grandemente e recusa o crême de chocolate que Baby lhe offerece com insistencia. Nesse instante o barco sem governo vae de encontro a umas rochas e sossobra.

Baby vê, com surpreza, que Anthony mal sabe nadar, não obstante os seus livros apresentarem-n o a si proprio como um nadador extraordinario.

Chegam ambos á conclusão de que se illudiram um com o outro, mas já agora a normalidade da situação difficulta-se com o que acaba de chamar-lhes a attenção: Ho-

(Termina no fim do numero)

— Meu marido, aquella lagôa pode ser muito funda, e eu ainda não quero morrer!

— Aquillo não é uma lagôa! E' um charco que não atola ninguem!

— Leva-me para uma Estação de Caminhos de Ferro antes que tenha um chilique!

Do outro lado da lagôa, porém, estava parado outro automovel, no qual jornadeava o joven Richard Shelby, um caixeiro viajante que ia para Los Angeles com amostras de roupas feitas e... qaatro dollares. Richard salta do carro e de uma das margens mette um pau dentro d'agua para averiguar a profundidade.

— "Seu" moço, brada Norma, não atravesse essa lagôa! Seu automovel não é um bote!

— Meu joven amigo, explica Timothy, para mostrar a esta medrosa que não ha perigo, queira atravessar este charco no seu carro.

Richard faz-lhe a vontade pondo o auto em andamento para atravessar o *charco* e desapparece com carro e tudo no meio delle.

"O CAIXEIRO ITINERANTE"

(SPORTING GOODS)

Richarh Shelby . . . . *Richard Dix*
Julius Jordan . . . . *Ford Sterling*
Alice Elliott . . . . . *Gertrude Olmstead*
Henry Thorpe . . . . . *Philip Strange*
Mary Elliott . . . . . *Myrtle Steadman*
Regan . . . . *Wade Boteler*
Timothy Stanfield . . . . . *Claude King*
Norma Stanfield . . . . *Maude T. Gordon*

FILM DA PARAMOUNT

Quem vae para a California em automovel tem que atravessar bellas florestas, e o multi-millionario Timothy Stanfield, acompanhado de sua esposa Norma, resolvera fazer essa jornada, tão aborrecidos andavam ambos de viajar em caminhos de ferro.

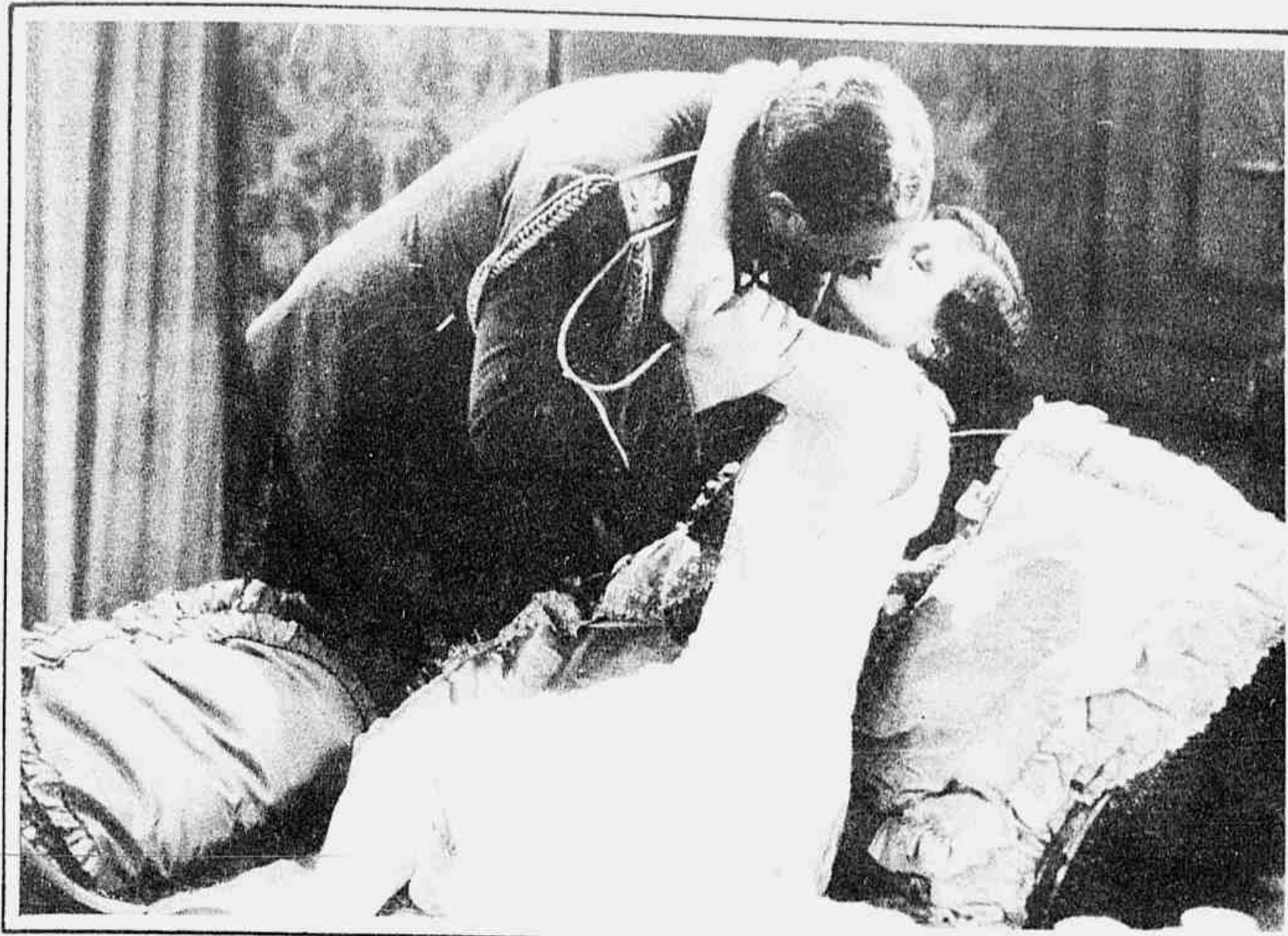
Ao atravessar um campo encontra no meio uma lagôa, e Norma obriga-o a parar o auto, dizendo-lhe:

— Que naufragio, exclama Norma! Nós mulheres, sempre temos razão!

— Deus nos accuda, implora Timothy! Dentro do automovel está um homem!

— Não se afflijam, redargue Richard nadando para terra. A lagôa é profunda, mas mesmo debaixo d'agua consegui sahir do automovel! Estou que pareço um pinto em dia de chuva! Minha maleta está boiando e vou agarral-a. Dentro della tenho um terno de tecido impermeavel e vou mudar de roupa atraz daquella arvore.

Feita a mudança o millionario offerece a Richard seu automovel e todos vão para a Estação Ferroviaria mais proxima. Durante o trajecto a conversa anima-se, e o millionario, ao chegar á estação, pede a Richard para levar o carro e a bagagem para o Hotel Royalton, em Pasadena, até voltarem de San Francisco.

(Termina no fim do numero)

A ULTIMA ORDEM

(THE LAST COMMAND)

FILM DA PARAMOUNT

Sergius Alexander .... Emil Jannings
Natalie Dabrova .... Evelyn Brent
Leo Andreyer .... William Powell
O Ajudante de Ordens .... Nicholas Soussanin
Um official .... Michael Visaroff

Officiaes, soldados, povo, etc.

Para Hollywood, onde a industria cinematographica conquistára no Seculo Vinte, com engenho, gosto e arte, a mais justa nomeada, dirigiam-se dilettantes, amadores, apreciadores e artistas europeus á procura de trabalho. Em 1928, a cinematographia attingia seu maximo gráu de perfeição e parecia ter uma força que attrahia todos os entes humanos inclinados a serem artistas.

Leo Andreyer, artista russo, dirigia então as producções da Companhia Cinematographica "Eureka" e procurava um actor que pudesse desempenhar bem o papel de um General Russo. Depois de examinar bem os retratos que tinha em seus archivos, escolheu o do actor Sergius Alexander, ex-commandante do exercito russo e possuidor de uma condecoração que lhe fôra conferida pelo proprio Czar. No verso do retrato estava annotado concordar elle receber um ordenado de comparsa, ou $7.50 diarios.

O director deu signaes bem visiveis de conhecer Sergius Alexander, mas nada mencionou a esse respeito. Virando o rosto, ficou alguns instantes meditando e depois pediu sómente ao seu ajudante para contractal-o pois precisava de um actor que soubesse interpretar bem, o garbo, as maneiras e as attitudes de um General Russo.

No dia seguinte compareceu ao Studio á hora marcada um velho robusto cujos soffrimentos e privações entre obuzes, canhões e morteiros, tinham feito delle um homem alquebrado. A verdadeira causa, porém, de seu profundo abatimento, não fôra a guerra, e sim um grande abalo moral.

Entre os numerosos comparsas á procura de trabalho o pobre velho foi empurrado até chegar ao compartimento onde todos mudavam de roupa.

— Que molestia é essa que o obriga a menear a cabeça dessa fórma, pergunta-lhe um dos companheiros?

— Um grande abalo moral fez de mim um... doente!

— Onde arranjou esta medalha? Roubou-a?

— Fui condecorado pelo Czar!

E ao dizer estas palavras, fitando a medalha, Sergius Alexander narrou seu triste passado, e na téla apparece então uma cidade da Russia Imperial de 1917. Mulheres e crianças iam despedir-se dos soldados que voltavam para a linha de fogo e o Grão-Duque Sergius Alexander, primo do Czar, e Chefe Supremo do Grande Exercito Russo, passava revista ás tropas.

Terminada essa tarefa, o Grão-Duque voltou para o Quartel General, e seu Ajudante de Ordens apresentou-lhe dois passaportes para serem examinados:

(Termina no fim do numero)

CERTAS PARTICULARIDADES

A maneira de apresentar-se é um importante activo em Hollywood, onde a personalidade é a principal mercadoria á venda. Achando-se uma pessoa nesse logar em contacto intimo com os olhos do publico, nada mais natural do que, tendo descoberto uma face da sua personalidade que parece agradar ao publico, faça ella tudo quanto esteja ao seu alcance para pôr em evidencia essa qualidade nas occasiões em que se encontre sob as vistas do publico. E depois ha tambem os productores, directores artisticos e directores de emprezas que andam constantemente alerta por novos talentos — por novas e impressionantes personalidades.

Ha mais de um caso em que o papel de um film foi conseguido por alguem que impressionára um director no correr de uma reunião social em que ambos se encontravam. Um desses rapazes que fazem papeis juvenis e que vem ha annos em posição de destaque no film, logrou recentemente um papel de leader numa grande producção, por ter sido relanceado, num baile no Mayfair Club, por conhecido escriptor que até então não o conhecia pessoalmente e que desde logo decidiu que aquelle era o homem para o importante papel na peça que estava escrevendo.

Com taes coisas a se verificarem todos os dias, não é de admirar que todas aquellas pessoas com a ambição de subir no Cinema procurem por á mostra as suas qualidades vendaveis, todas as occasiões que isso lhes seja possivel.

E depois ha a imprensa. Os jornalistas an-

EVELYN BRENT

JOAN CRAWFORD

EMIL JANNINGS

dam por toda parte, nos logares mais imprevistos, e si uma creatura tiver de ser mencionada num jornal, embora accidentalmente, é justo que o seja de maneira a causar a melhor impressão possivel ao publico.

Elinor Glyn tem-se vendido, tanto, talvez na sua apresentação pessoal quando nos seus escriptos. Porque Elinor é um grande espirito. Senhora, antes de tudo de uma personalidade vivaz e colorida, ella tira disso o maior proveito. Elinor é sempre a grande dama e nunca abandona a pose um instante — si realmente é de pose a sua attitude. Quando ella se digna distinguir

DAS ESTRELLAS

alguem, a sua palestra é fascinadora. Podeis discordar della, podeis julgar absurdo alguns dos seus dogmas, mas nunca, por um momento ella vos parecerá desinteressante. Elinor creou uma atmosphera, um fundo de refulgencia para si, que tem sido de exploração copiosa para muitos jornaes e magazines de todo o mundo.

Elinor dá conselhos em casos intimos de raparigas operarias; muitos são os artistas que devem o successo á sua influencia, e firmou-se como arbitro relativamente ao problema eternamente fascinante da seducção feminina.

Os artistas, por conseguinte, empregam essa tactica mais do que outros membros quaesquer da profissão, visto que a personalidade é o maior cabedal de um artista. Muitos delles possuem habitos predilectos, que mostram com insistente evidencia para beneficio do publico de Hollywood e da imprensa.

Os successos de Jetta Goudal no set tem-lhe valido copiosa reclame, mas acabou-lhe valendo a perda de um contracto.

John Gilbert é um espirito intensamente preoccupado com pensamentos e emoções elementares, e manifesta-se sobre taes assumptos de maneira verdadeiramente pungente.

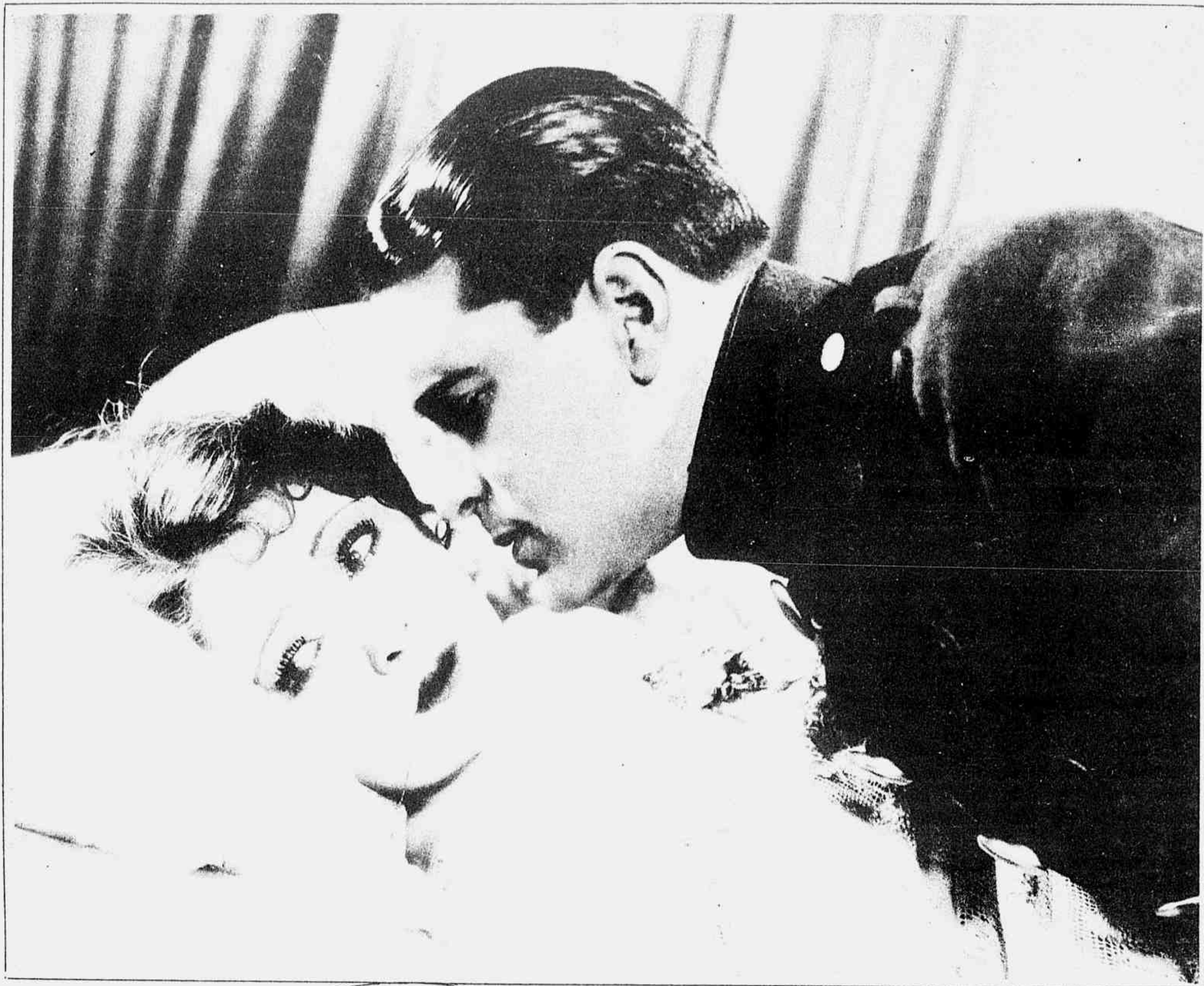
Wallace Beery faz questão de passar por um camarada de toda gente. Não é raro vel-o parar a sua limousine e entrar em conversa com o garoto do jornal e com o limpador de ruas, fazendo-se tratar por elles de "Wally". Elle orgulha-se dessa democracia e cultiva com solicitude taes intimidades, explicando que "Esses passaros são frequezes"! A jornalista Helen Louise Walker declara a seu respeito: "Elle me affirmou que nunca tinha comparecido a uma festa social em Hollywood. A principio suppuz que estivesse exaggerando, mas deu-me elle taes demonstrações que acabei convencida de que não ha nada de cabotino na sua attitude. Não se trata de pose da sua parte, mas de uma tendencia natural que elle accentua".

Joan Crawford é emphaticamente e persistentemente o espirito irreprimivel da presente geração. E' joven e de temperamento

(Termina no fim do numero)

CLARA BOW

ADOLPHE MENJOU

FLORENCE VIDOR

QUANDO O CORAÇÃO QUER

(THE STOLEN BRIDE)

Sari	Billie Dove
Franz Pless	Lloyd Hughes
Ilona	Lilyan Tashman
Barão von Heimberg	Armand Kaliz
Conde Thurzo	Frank Beal
Tenente Kiss	Cleve Moore
Sargento	Bert Sprotte
Archiduque	Winston Miller
Dansarina	Yola d'Avril

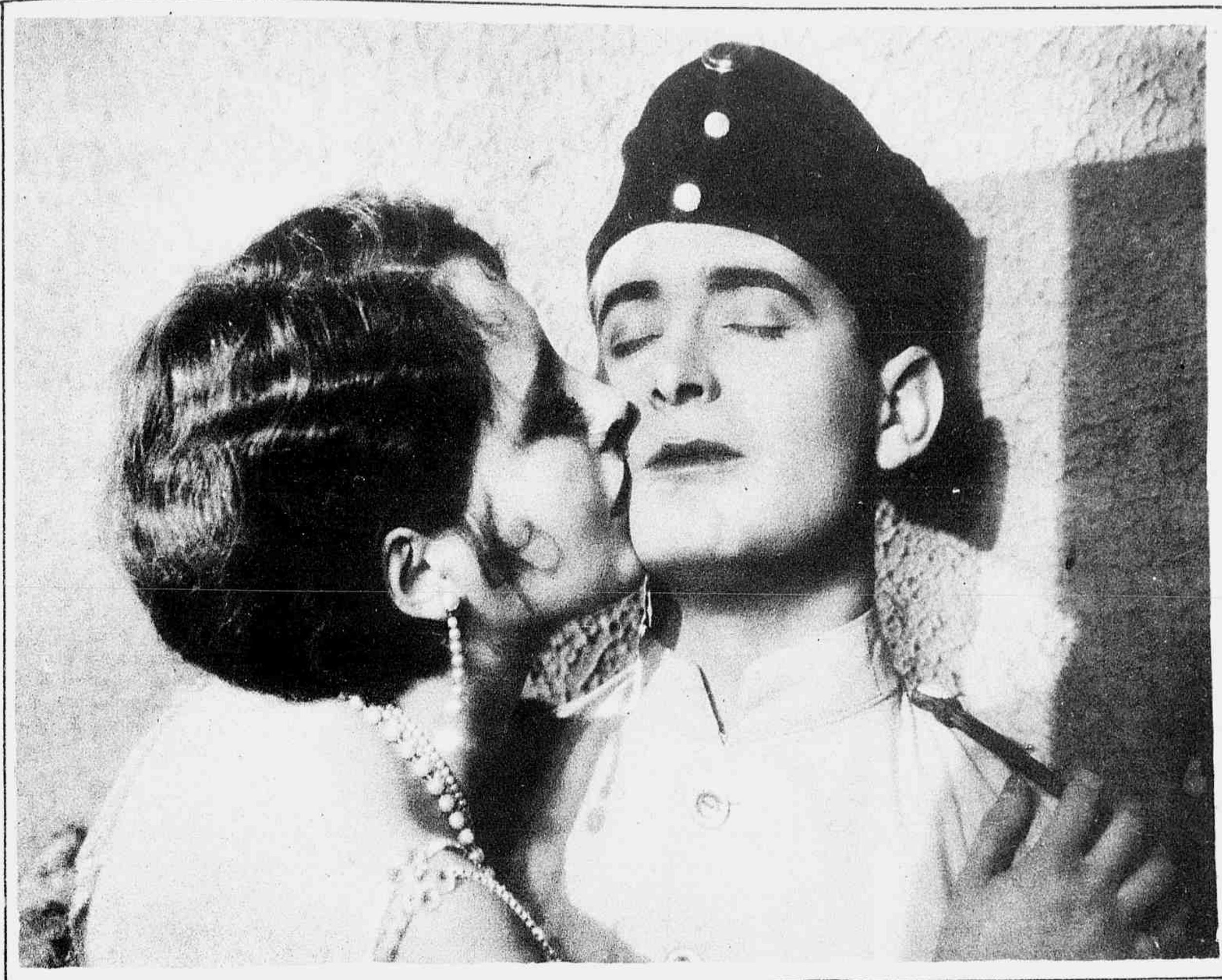
Franz Rab, filho de um pacato camponez hungaro, é agora escrivão de um cartorio em Nova York e encontra-se com Sari, condessa de Thurzo, e que elle havia conhecido e amado quando ambos eram ainda quasi creanças, na sua encantadora aldeia da Hungria.

A partir deste momento desenvolve-se entre elles um pequeno romance, que é ameaçado de interrupção por um chamado que ella recebe de seu pae. Franz Rab, entretanto, resolve acompanhal-a.

Chegando á terra natal, depois de doze longos annos de ausencia, Franz é surprehendido com a intimação para o alistamento militar, devendo elle servir a patria durante tres annos.

Elle deseja, com anciedade, entrevistar-se com o seu avô e com Sari, antes de entrar para a caserna, e obtem para tratar dos seus papeis, doze horas de tolerancia.

Na residencia de seu avô elle alterca com o barão Von Heimberg, capitão do seu regimento que depois, por vingança, faz de Franz seu ordenança.

Von Heimberg lê uma carta do seu pae para o conde de Thurzo, propondo-lhe uma alliança entre elle e Sari, e na mesma noite, promove

uma festa offerecida a Ilona, uma bailarina de suas relações.

Franz Rab despede-se de Sari com verdadeiro desespero pela sua angustiosa situação, mas ella o acalma jurando-lhe que o esperará e que não se casará, jámais, com outro homem.

O conde de Thurzo, recebendo a proposta do barão, prepara um jantar em que deverá ser annunciado o contracto, tão certo está de que Sari o acceitará.

Von Heimberg, entretanto, suspeita do amor existente entre Sari e Franz. Provoca-o, por isto, e dá ordem aos seus officiaes para perseguil-o de todo modo.

Num momento de afflicção Sari esconde Franz no seu quarto.

Franz usa de um intelligente artificio e consegue illudir o soldado que Von Heinberg puzera em seu encalço, para logo depois cahir de novo em poder dos asseclas do barão. Este lhe propõe, então, a liberdade em troca de abandonar elle o paiz.

Franz acceitando o inevitavel, veste o uniforme de Heimberg e combina com Sari encontrarem-se na estação ás oito horas, embora para essa mesma noite esteja marcado o casamento.

A hora combinada, na gare da estrada de ferro, Franz espera anciosamente por Sari. E von Heimberg, convencido de estar senhor da situação, encaminha-se muito satisfeito para a residencia da sua triste noiva, afim de falar com ella. Lá, porém, encontra, com grande espanto, a bailarina Ilona com o vestido de Sari, prompta para a cerimonia.

Ilona tem escondido sob as vestes nupciaes um revolver, com o qual ella intima a von Heimberg, obrigando-o, de tal modo, a terminar a cerimonia do casamento. Ao mesmo tempo, Sari, vestindo a roupa de Ilona, chega á estação no momento em que parte o expresso que ella ainda apanha em companhia de Franz, indo os dois refugiar o seu amôr na America, livre e liberal. — O. P.

Vida Folgada

(SOFT LIVING)
FILM DA FOX

Nancy Woods .... Madge Bellamy
Stockney Webb .... John Mack Brown
Lorna Estabrook .... Mary Duncan
Billie Wilson .... Joyce Compton
Phillip Estabrook .... Thomas Jefferson
Rodney S. Bowen .... Henry Kolker
Mrs. Rodney S. Bowen .... Olive Tell

Nancy é uma linda e esperta pequena que vive do seu trabalho honesto numa grande cidade, como secretaria de Rodney S. Bowen, um dos mais afamados advogados de divorcios.

Mas os grandes meios têm uma influencia nem sempre salutar no espirito dos moços, notadamente quando as tentações da vida social começam a assaltar o cerebro de uma moça sonhadora.

Neste momento Nancy esá sendo victima de uma dessas solicitações perniciosas.

Lorna Estabrook, uma das clientes de Bowen, tenta a inexperiente secretaria para arranjar um casamento rico, divorciando-se logo depois, assegurando-se, deste modo, uma generosa mesada do marido.

Nancy até então não pensava em matrimonio. As difficuldades do trabalho honesto, mas, por isso mesmo, pouco remunerado, começaram a firmar alliança com os máus conselhos que lhe chegam constantemente aos ouvidos.

Resolve, portanto, seguir o exemplo de outras mulheres que se casando por dinheiro obtem para si uma vida faustosa e de indolencia.

Um incidente de rua vem ao encontro dos seus projectos. Ella vae atravessar a via publica quando contra si esbarra um rapaz que se apressa em pedir-lhe desculpa.

Momentos depois, uma coincidencia caprichosa do destino leva esse mesmo rapaz ao escriptorio de Bowen que o recebe com effusão, de braços abertos. Nancy julga-o um simples camponez e quando Bowen a apresenta a Stockney Webb, ella aproveita o ensejo para dizer que o incidente da rua fôra por sua culpa e, por sua vez, pede desculpas do seu nervosismo naquelle instante. Stockney por cavalheirismo e por estar fascinado com a belleza da secretaria do seu amigo, protesta que fôra sua a culpa.

Webb faz comprehender rapidamente a Nancy, pelos seus modos gentis, ter-se impressionado muito por ella, que começa a ter esperanças na proxima realização do seu sonho. Considerou, desde logo, que sendo Webb um bello rapaz, não seria incommodo viver em sua companhia e do seu livro de cheques até á decretação do divorcio.

Fez-se estudadamente estimada, mostrando uma simplicidade a toda prova, recusando presentes caros; e dentro de poucos dias se convenceu de estar elle loucamente apaixonado.

Acceita sem relutancia a esperada proposta de casamento, e fica no auge da alegria quando elle, mostrando as suas grandes possibilidades financeiras, compra-lhe um riquissimo diamante.

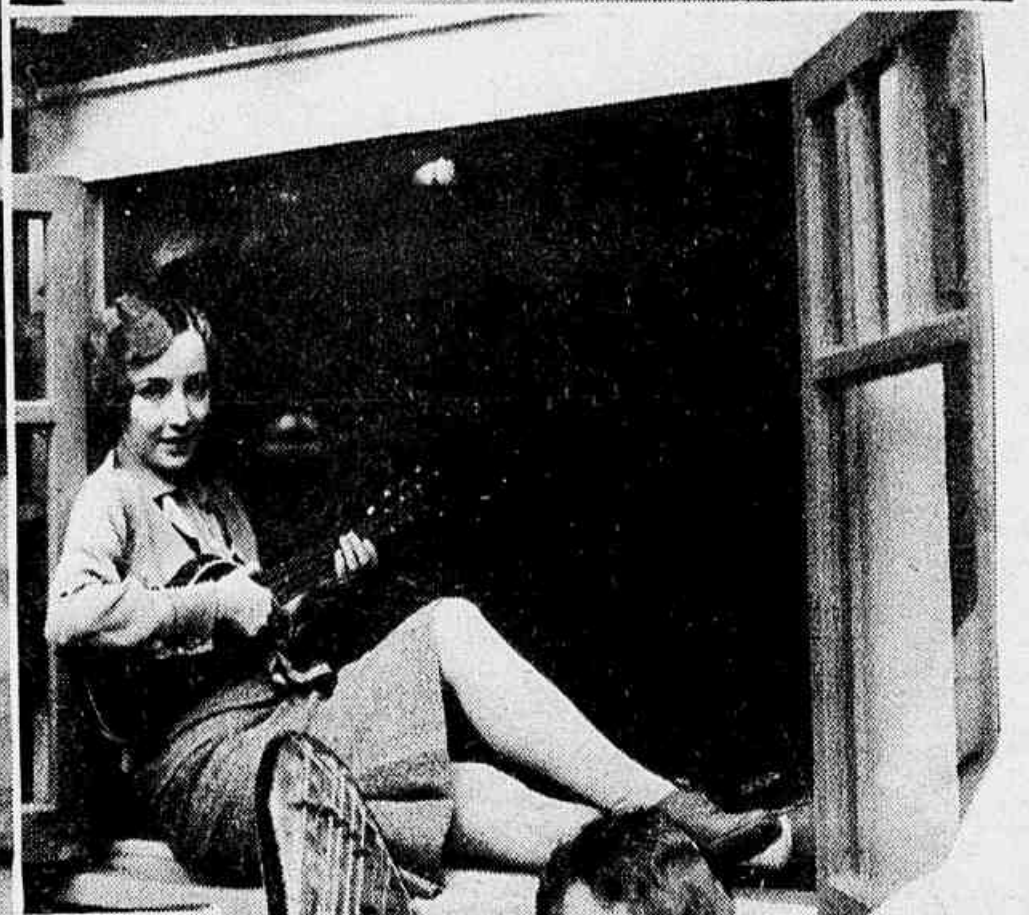
Mrs. Estabrook é logo informada, pessoalmente, dos rapidos progressos da sua discipula. E, cheia de enthusiasmo, offerece-lhe a sua resi-

(Termina no fim do numero)

Pinião!
Pinião!
Pinião!
Oi!!

JANET GAYNOR, LAURA LA PLANTE, MARY ASTOR, ANN CHRISTIE, BESSIE LOVE, SALLY O'NEILL, ADOLPHE MENJOU E MADGE BELLAMY.

SCENA DO FILM 'TENTAÇÃO DA CARNE

O QUE SE EXHIBE NO RIO

LYRICO:

"O Fazendeiro do Texas" (Ufa) — Producção de Urania.

Um dos films mais fracos e cacetes que o "Lyrico" tem apresentado na sua temporada cinematographica. Palavra que esperava cousa melhor de uma direcção de Joe May o inesquecivel director de "A Soberana do Mundo". A verdade é que o argumento em si, é bastante insipido e por melhor "scenario" que se fizesse, não daria grande cousa. E' o typo da historia que o publico chama de — "páu". E depois, a producção é muito longa com scenas que se estendem sem a minima necessidade.

O inicio do film apresenta uma fazenda como se fôra no Texas. Como é sabido, não ha fabrica européa que não se torne ridicula, etc., quando reproduz scenas passadas em fazendas americanas. De americano só tem o Edward Burnrs, mas o seu chapéo é um "numero". Mady Christians, Willy Fritsch e Lillian Hall Davies, nos outros papeis mais importantes. O film não agradou nada á platéa.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

"Sua Alteza, o Rabanete" — Producção de 1927 — Prog. Urania.

Quizeram fazer da comedia de Julius Freund uma satyra ás monarchias inseguras dos paizes pequenos. Havia dous caminhos a seguir para alcançar esse objectivo — encher o assumpto de "gags", ou tratal-o de modo fino e malicioso. Não fizeram nem uma nem outra cousa. De tantas situações bôas que o film apresenta apenas duas ou tres estão realmente aproveitadas. Tudo o mais se perde na direcção fria e mal cuidada de Richard Eichberg. Do elenco o unico que se salva de facto é Hans Sturm, que faz um myope do outro mundo... Xenia Desni, não tem opportunidades. Está exaggerada ao extremo. Hans Junkermann parece tal e qual uma das figuras grotescas de certas comedias de dous rolos. Valerie Jones faz um papel assim, á Margaret Livingstone. E' uma producção fraca, elles gastaram dinheiro á bessa... Foi filmada com todos os recursos.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PARISIENSE:

"O Caradura" (White Pauts Willie) — First National — Producção de 1927. — Prog. M. G. M.

Esplendida esta comedia de John Hines! Vocês acharão que é o seu melhor trabalho nestes ultimos mezes. Apresentando-se num magnifico rosario de "gags" novos e irresistiveis, Johnny foi desta vez muitissimo bem dirigido por seu irmão Charles Hines. Cada dia admiro mais este Johnny. Que estupendo companheiro elle não deve ser! Elle sabe fazer tudo — faz proezas de prestidigitador, é acrobata, emfim é o typo do rapaz que faz as delicias de um "garden-party" ou de um pic-nic... Aqui elle tem novidades nesse genero para os seus admiradores. Ha "gags" formidaveis. O jogo de polo é inesquecivel. Vocês não devem perder nem por nada este film. Tanto mais que Leila Hyams é a encantadora heroina. Walter Long faz uma especie de villão. Mas uma das bôas gargalhadas é provocada por elle, quando apanha de um "boxeur". As scenas passadas na casa de refrescos são, tambem, muito bôas, assim como as que se seguem, na volta para casa. Margaret Seddon tem um optimo papel. Ella e George Kuwa têm bons momentos. Ruth Dwyer — já se sabe — tem um pequeno papel. Em compensação, porém, Edmund Breese não apparece...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

"Maitre D'Hotel" (The Prince of the Headwaiters) — F. N. P. — Prod. 1927 - Prog. M. G. M.

Ultimamente, aqui e em São Paulo, têmse exhibido bons films. Passou aquella horrivel época de pessimas pelliculas, graças á Deus! "Maitre d'Hotel", não foge á essa regra. É, tambem, um bom film.

Tem, mesmo, muito material cinematico. E, em parte, John Francis Dillion soube exploral-o. Ha, no entanto, algumas scenas que quasi compromettem o valor do film: uma, aquella em que o John Patrick fica gelado, cousa forcadissima, irreal e digna de peior "slapstick" de films em dois actos, duas: aquelle inicio está mal explicado e, posto que se argumente e se explique que aquillo era possivel, ainda, assim, Francis Dillion poderia ter trabalhado melhor essa parte e tel-a feito magnifica.

No entanto, é um bom film. Muito bom, mesmo. Ha, para mim, uma scena inédita: aquella da apresentação, com a "camera", sómente, de Lewis Stone e do cargo que elle exercia no Hotel Ritz: de "Maitre d'Hotel". E' um trabalho surprehendente este. Está muito intelligente, muito bem feito, notavel, mesmo.. Creio que só isto, para um "fan", vale o film. E quantos films, por ahi, não poderiam empregar o mesmo systema em vez de horriveis e enfadonhos letreiros interminaveis e que cortam tanto o fio da historia? Uma grande scena. Esta scena, sómente, basta para nos mostrar o quanto é desnecessario que o Cinema seja falado...

Lewis Stone, com este film, apresenta um bom papel. E' um artista dos da minha sympathia. Está, porém, algo no genero de Menjou, o que, lhe prejudica o successo. Menjou é inimitavel. E Lewis, posto que não o imite, é, porém, do mesmo genero de typos e, sendo assim, vem a fatal comparação e nella, o "Valentino da idade perigosa", perde, por força...

No entanto, creio que ha bem tempo elle não apresentava um trabalho tão razoavel, tão bom. O argumento, de Viola Brothers Shore e Garrett Fort, com a adaptação de Jane Murfin, é bom, é uma linda pagina da vida. A lição que Robert Agnew toma, é esplendida! E o sacrificio de Lewis Stone para que o seu filho, apezar de tudo, não fique sabendo que elle é um "headwaiter", é muito bonita e muito bem apresentada. Aquella scena final, quando, em signal de gratidão, o filho, sem o saber, quer dar a propina aviltante, ao pae, propina que dá á "garçons", e Ann Rork, suavemente, fal-o comprehender que não o fizesse, é uma scena lindissima.

Lilyan Tashman, dentro da sua especialidade, apresenta um trabalho bem bom.

John Patrick, com esses papeis deprimentes, etc., etc., etc., que vem criando, sempre, posto que ha bem tempo não apparecesse, cria, tambem, dentro de nós, uma repugnancia instinctiva.

"O CARADURA" E' UM BOM FILM DE JOHNNY HINES

W. J. Racliffe, Priscilla Bonner, Lincoln Steadman, Cecille Evans, Marion MacDonald, Cleve Moore, Dick Folkens, Nita Cavalerie, completam o "cast".

Acho que devem assistir este film. E' um bom film.

Cotação: 7 pontos. — O. M.

RIALTO:

"Belleza Moral" (Quality Street) — M. G. M. — Producção de 1927.

Eu nunca li o romance de James Barrie, mas tenho a mais absoluta certeza de que Hans Kraby conseguiu transportar para o seu scenario todo o encanto, todo o romance e a bella licão que elle encerra. E' uma adaptação fiel. Não quer isso dizer que os factos contados na téla, o sejam na fórma como estão no livro. Não. Si fosse possivel naturalmente que assim seria. Mas a gente sente que não foi isso que fez Hans Kraby. O seu scenario é um verdadeiro scenario. Conta a historia com imagens. Não faz rodeios, não tem interrupções bruscas, não salta inesperadamente. Tudo é logico. Tudo está ligado naturalmente. E isso o livro, por mais valioso, nunca terá.

Adaptar um livro a téla é captar o espirito do que nelle se acha descripto com palavras e leval-o para o terreno da visualisação. A idéa básica de uma obra, o seu thema — eis o que deve interessar antes de mais nada o scenarista.

Extrahida das palavras escriptas, essa idéa tem que ser submettida a um novo processo de manifestação — em vez de ser expressa por palavras, ella passará a sel-o por imagens. E para isso o scenarista tem que visualisal-a, tem que contal-a visualmente, imprimindo-lhe, naturalmente, novo desenrolar. Póde começar, por exemplo, pelo fim...

Mas... é melhor que eu não avance tanto. Voltando ao film tenho a dizer que Marion Davies tem nelle um novo e poderoso elemento para augmentar a sua já grande popularidade. Ella, como nem uma outra o faria, e a perfeita "flapper" de cento e cincoenta annos passados.

A idéa basica do film não é nova. Já tem sido explorada, sob outros aspectos, naturalmente. Entretanto, aqui ella encontrou a habilidade extraordinaria de Hans Kraby, auxiliada por Albert Lewin. Mas tambem quasi que foi só, porque até mesmo a direcção de Sidney Franklin não resiste a uma analyse mais rigorosa.

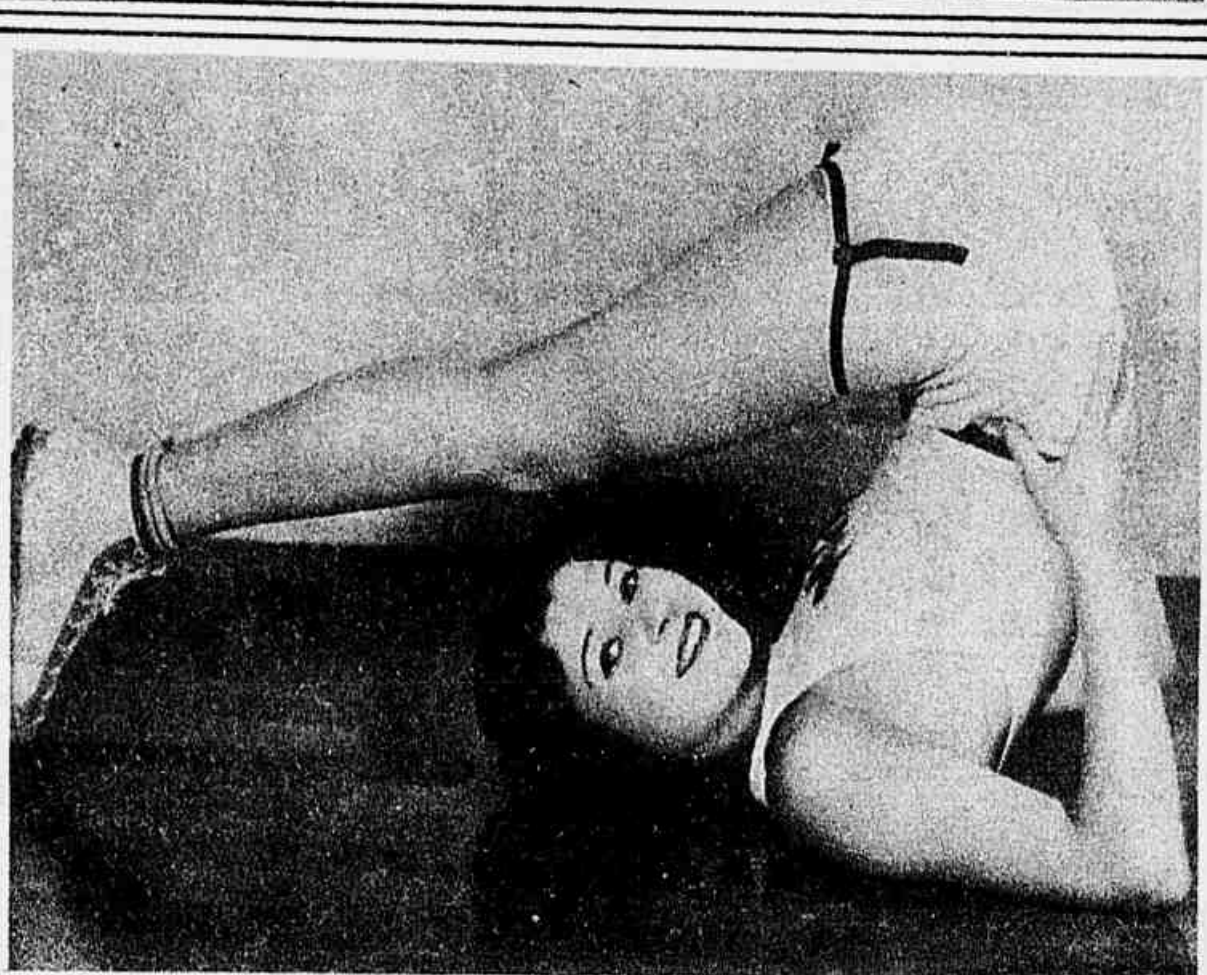
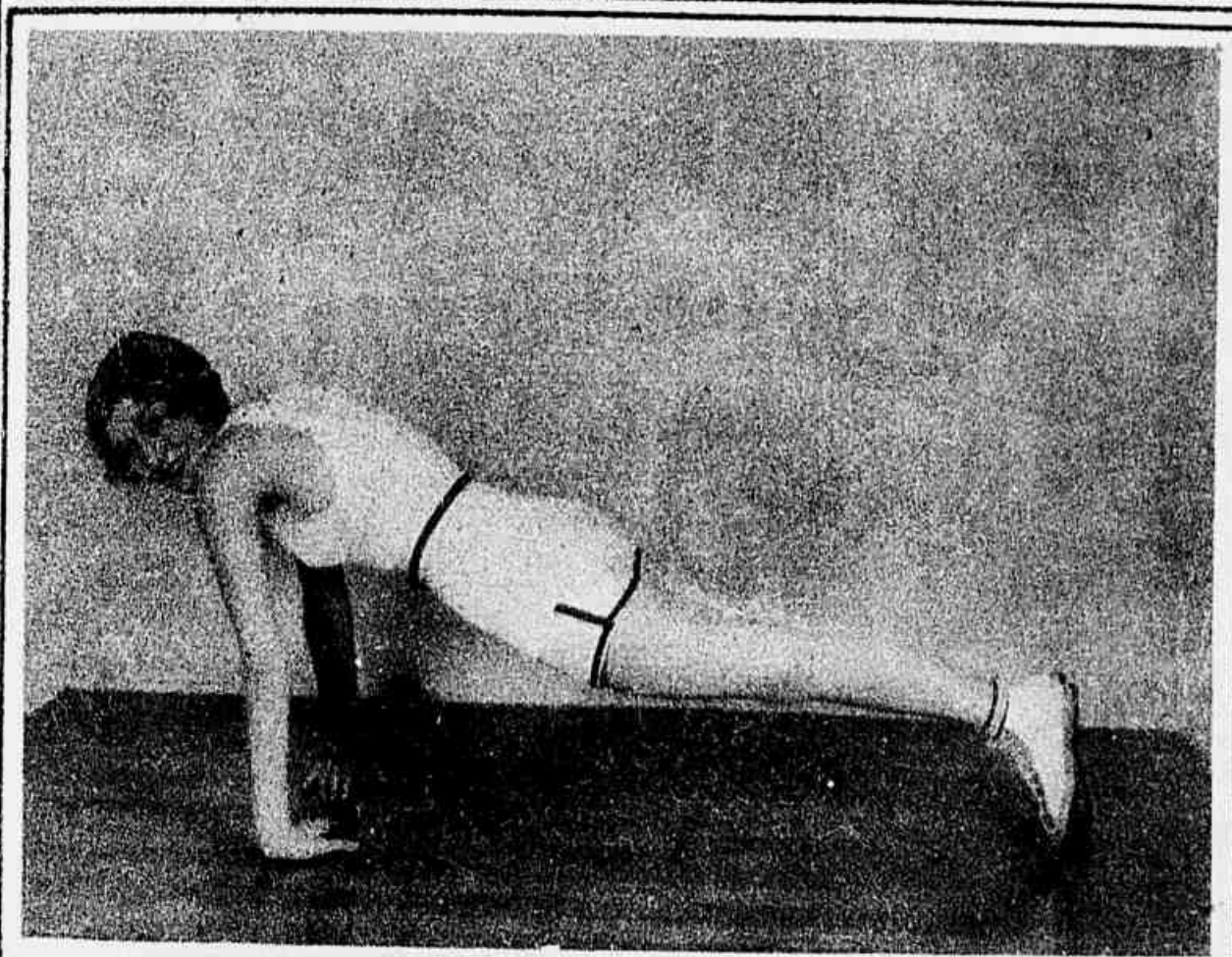
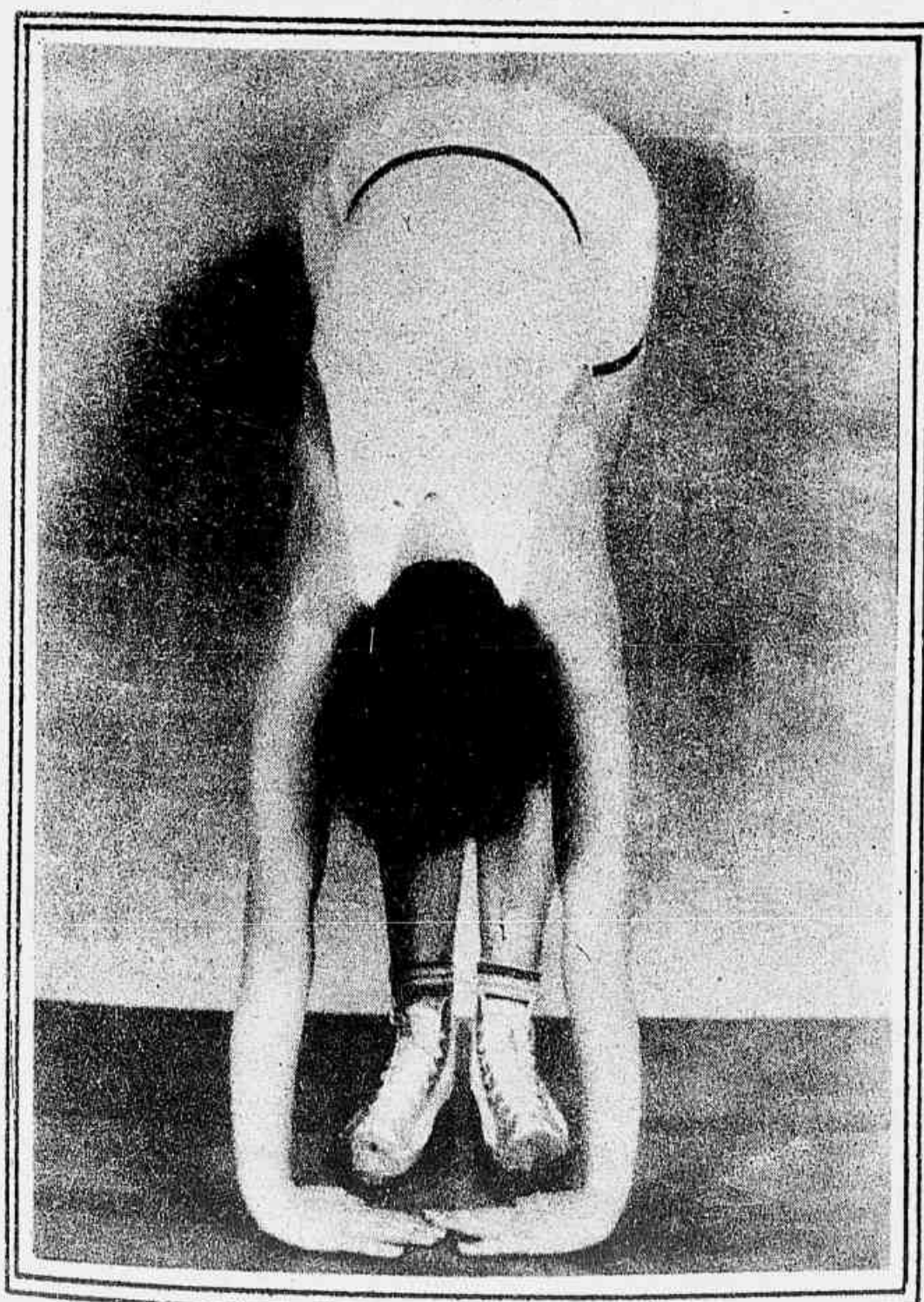
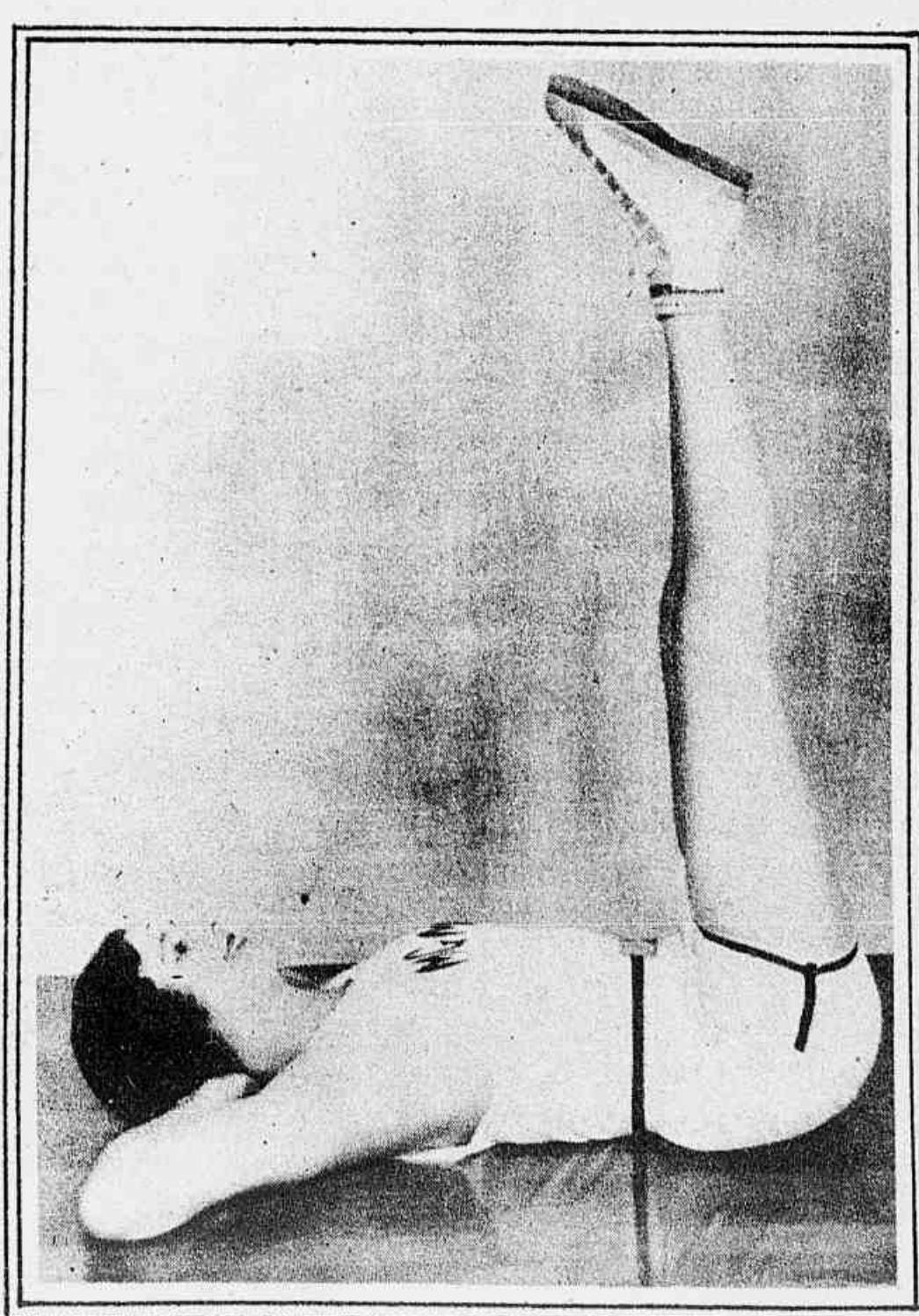
O film tem, todavia, o valor da época, e o romance exsuda de muitas de suas scenas. O ambiente está bem reconstituido. A representação tambem não é má. A direcção material bem entendido. A outra, a direcção subjectiva, a direccão psychologica, está um tanto falha... Marion Davies é a interessante e original artista de sempre. Ella só, vale os seus films. Conrad Nagel fará o encanto de muitas "fans". A melhor interpretação do film é a de Helen Jerome Eddy. E' a unica personagem genuinamente humana. Margaret Seddon, Flora Finch, Kate Price e Marcell Corday tomam parte. Que optimas "linguas de palmo e meio"! Vão vêr o scenario de Hans Kraby...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS:

"Um Crime nas Sombras" (The Offenders) — Fenwicke L. Holmes,

Palavra como ás vezes fico pasmo com a importação de films fracos e velhos, como este! E' o cumulo! E' de fazer fugir o espectador logo na primeira parte. Margery Wilson é a estrella. O seu reapparecimento é a unica cousa que tem o film.

Cotação: 1 ponto. — A. R.

Faça isso todas as manhãs!

(POSES DE MARCELINE DAY)

O "OUR CLUB" DE HOLLYWOOD...

A MODA DE HOLLYWOOD

LOUISE BROOKS

ISIS STUART

MARY BRIAN

EVELYN BRENT

RUTH TAYLOR

RUTH TAYLOR

O Caixeiro Itinerante

(F I M)

Todos os homens que têm um coração de ouro e um pulso de ferro, gostam de ser amaveis e Richard promptificou-se a fazer-lhe a vontade. Depois de se despedir partiu a toda velocidade para Pasadena, mas no meio do caminho encontrou outro auto, "em panne", e offereceu-se para prestar auxilios.

— Muito obrigada, exclama a dona do automovel, a elegante senhora Mary Elliott. A culpa foi de meu chauffeur.

— Não, minha senhora, o automovel não "enguiçou" por minha culpa, replica o chauffeur.

— Ora se foi, e Baby tem que estar em Riverside á uma hora.

— Chamo-me Richard Shelvy, e como passo em Riverside, posso leval-as no meu carro. A senhorita Baby poderá ir ao meu lado.

— Não me chamo Baby! Chamo-me Alice. Só a mamãe é que me chama Baby... desde pequenina...

— Alice é um bonito nome, affirma Richard, pondo o carro em andamento, e empertigando-se todo para melhor fital-a com um olhar amoroso pois estava disposto até por se fazer passar por um millionario para melhor conquistar o coração da linda moça.

— Não acha, diz-lhe ella, que um automovel proporciona-nos aventuras de encantar?

— Sim, senhorita, mas eu acabo de sahir de uma... de espantar! Mas nessa occasião travei conhecimento com um cavalheiro muito amavel. Chamava-se Timothy Stanfield.

— Ficou conhecendo esse multi-millionario?

— Fiquei, e muito! Foi elle que me aconselhou a trocar meu automovel por um *hiate de recreio!*

Em Riverside, as duas viajantes encontraram-se com Henri Thorpe, um rapaz rico que andava fazendo a côrte a Alice.

— Apresento-lhe o Sr. Richard Shelby, diz lhe Alice. Se não fosse elle, teriamos ficado no meio do caminho.

— Muito prazer em conhecel-o, redargue Richard, mas desculpe-me por não me poder demorar. Tenho que ir *ultimar* um importante negocio em Pasadena. Vou morar no Hotel Royalton!

— Ah, é o hotel onde moramos... e o tio Stanfield tambem mora lá. Está sempre repleto de hospedes. Já mandou reservar aposentos?

— Ainda não! Mas já é tarde e a jornada é longa. Adeus!

Richard põe novamente o carro em andamento e desapparece numa das curvas da estrada. Em Pasadena foi entregar o auto e a bagagem ao dono do Hotel Royalton, que, ao vel-o, exclama:

— E' para nós uma honra hospedar um tão illustre principe do high-life! Ponham a bagagem do Sr. Shelby nos aposentos com piscina pompeiana!

— Só gosto de piscinas pompeianas, replica Richard, quando os criados não se esquecem de baixar as persianas! Mas por quem me toma você?

— Foi a senhorita Elliott que telegraphou pedindo-nos para reservarmos estes aposentos para si! Tambem desejo apresental-o ao Sr. Regan, detective do hotel. Enviuvou tres vezes e mora com... tres sogras!

— Que valentão! Estimo conhecel-o... mas agora desejo ficar só.

Richard sentia-se vexado. Tinha distribuido seus quatro dollares em gorgetas, e estava sem vintem, morando num apartamento que custava cincoenta dollares por dia. Como fôra porém, a formosa Alice que telegraphara para lh'o reservarem, luctaria, se preciso fosse, para permanecer ali alguns dias. Se fizesse algumas vendas para a Fabrica de Tecidos Likewell, da quál era representante, poderia ganhar uma boa commissão, conseguindo assim sahir-se airosamente de sua aventura. Seus primeiros passos, portanto, foram para o Armazem de Julius Jordan.

— Sr. Jordan, diz-lhe elle, já notou que quando joga Golf, sua bola corta o ar fazendo uma curva?

— Sim, e raras vezes, em linha recta!

— O tecido "Elastic Tweedo", de cuja fabrica sou representante, dá ampla acção aos braços e o jogador não commette erros quando joga.

— E', isso mesmo que preciso!

— O corpo inteiro adquire mais... elasticidade! As calças nunca se rompem nos joelhos!

L E W   C O D Y

— Você está sonhando! Nunca jogo Golf de joelhos!

— Mas se ficar de joelhos uma hora num idyllio amoroso, não estraga as calças.

Para lhe provar o que estou dizendo vou fazer algumas demonstrações. Seu casaco tolhe todos seus movimentos e sua bola descreve uma linha curva. Olhe bem para minha roupa elastica! Minha bola vae direita como uma setta! E este tecido é fresco no verão e quente no inverno! Vale duas vezes mais o preço que lhe peço. Officiaes do Exercito elogiaram esta invenção, e eu já consegui vender um terno a um official de justiça.

— Bem, vou fazer-lhe uma encommenda.

Terminado o negocio, Richard calculou sua commissão, para poder pensar tranquillamente em... Alice! Flores recolhidas nos campos e palavras doces eram as unicas cousas que lhe poderia dar até liquidar contas com a fabrica, e seu rival Henry Thorpe podia cobril-a de perolas e brilhantes!

Como conseguiu Richard pôr de lado esse temivel rival. E' o que todas nossas gentis leitoras devem ir ver. O desenlace deste film tem scenas que emocionam e encantam, pondo em relevo a actividade do detective *das tres sogras*.

A ULTIMA ORDEM

(F I M)

— São dois cantores de theatro que divertem as tropas, diz-lhe elle. Os passaportes estão em ordem, mas ambos os nomes constam da lista dos revolucionarios. Ella é bonita, e segundo me consta, continua a advogar ardentemente a causa da revolução.

— Manda-os cá para cima. Elle deve ser um *demonio* e ella, pelo retrato do passaporte, parece ser um anjo. Desejo interrogal-os pessoalmente.

Os passaportes eram do actor Leo Andreyer e da actriz Natalie Dabrova e assim que ambos entram na sala, o Grão-Duque, sorrindo, observa: — Fui informado de que andam *defendendo* a patria... cantando! Isso não é patriotismo, quando a Russia está precisando de verdadeiros patriotas. Por que não se alistou no exercito, senhor Leo Andreyer?

— Pulmões muito fracos!

— Sua coragem é que é... fraca!

— Tambem pouca é a coragem de quem manda expôr as vidas de outros na linha de fogo!

Ao ouvir este insulto contra quem commandava todo o exercito russo, o Grão-Duque exaspera-se e diz ao seu Ajudante:

— Metta-o no calabouço e deixe-me ficar só com esta mulher.

— O que é elle para si?

— Nada, — responde Natalie Dabrova.

Ainda bem! Mas diga-me uma cousa! Quer assistir á parada militar? O Czar vem hoje inspeccionar meus soldados!

Natalie Dabrova baixa a cabeça affirmativamente. Qualquer cousa incomprehensivel parecia diminuir o odio que tinha pelos despotas de sua querida patria.

Terminada a parada, o Czar volta para San Petersburgo e um lauto banquete a champagne aguardava o Grão-Duque.

— Onde está ella, pergunta elle ao seu Ajudante?

— Na sala ao lado.

— Vou convidal-a para jantar comnosco.

Natalie acceita o convite e tambem acceita um valioso collar de perolas que o Grão-Duque lhe offerece.

E' nessa occasião que um dos Generaes que estacionava perto das linhas da frente lhe telephona:

— Participo a Vossa Alteza que Sua Majestade o Czar quer inspeccionar amanhã as linhas de combate. Não acha que nessa occasião devemos tomar uma offensiva?

— Minhas tropas não estão em posição para executarem um ataque offensivo, e não quero sacrifical-as somente para agradar o Czar! Conserve a posição estrategica indicada por mim. Adeus.

— Talvez vá incorrer no desagrado do Czar! allega Natalie depois do Grão-Duque ter cortado a communicação, se não concordar com esse ataque offensivo!

— Prefiro desagradar o Czar a sacrificar meus soldados!

— Mas... para que serve esta guerra, pergunta Natalie?

— Serve para defender a patria e para evitar uma revolução interna que certamente viria dar cabo de minha querida Russia!

— Ama a Russia tanto quanto eu?

— Morreria hoje mesmo, de boa vontade, pela minha patria!

— *Antes de morrer,* redargue Natalie sorrindo, não quer ir saborear um cafésinho quente no meu quarto?

— Sim, mas saia daqui sem ser vista. Seguil-a-ei!

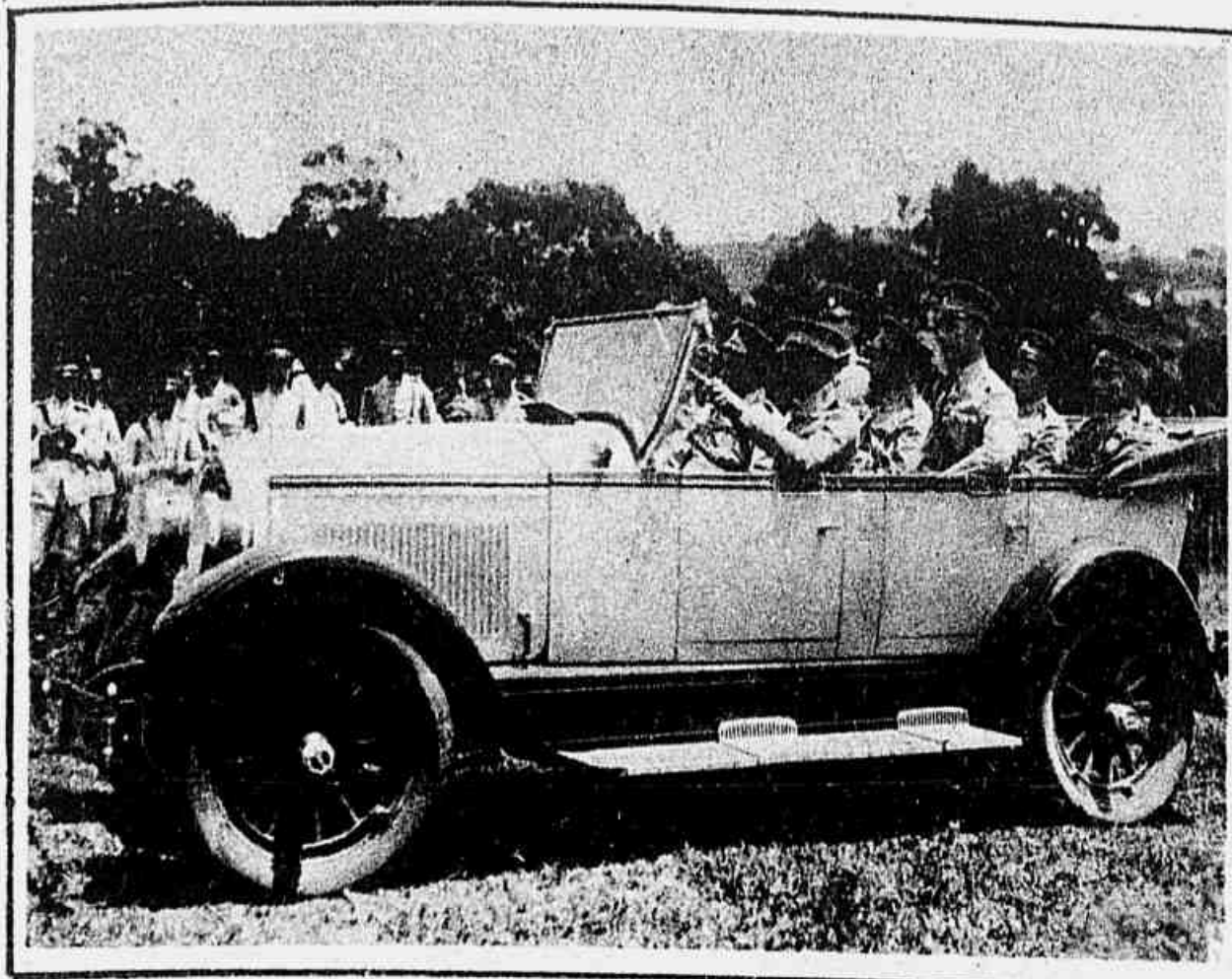
Chegados aos aposentos de Natalie, o Grão-Duque declara-lhe seu amor:

— Nasceste para ser amada e o amor sempre suscita uma meiga amisade!

— E você nasceu para morrer nas mãos dos revolucionarios, brada Natalie, apontando-lhe uma pistola!

— Vamos, mata-me!

— Não posso... falta-me a coragem — não posso matar um homem que ama a Russia tanto como eu!

— Bem, então vaes ser de hoje em deante, minha prisioneira de guerra... e a dona de meu coração! No trem numero 476, o Grão-Duque parte com Natalie e seu Estado Maior para a linha de fogo e durante a noite a Republica é proclamada em toda a Russia. Na primeira estação

SCENA DO FILM BRASILEIRO "AMÔR QUE REDIME"

HUMBERTO MAURO DIRIGINDO "BRAZA DORMIDA"

em que o trem pára, o povo quer matar o Grão-Duque, e Natalie exclama:

— Vamos enforcal-o em Petrograd para gaudio do povo que nos espera! Será elle o foguista da locomotiva de nosso trem!

O povo acceita o alvitre de Natalie e dentro da locomotivá, ella segreda ao ouvido do Grão-Duque:

— Foi a unica maneira de te salvar! Amo-te! Aqui tens o collar de perolas que me déste! Vende-o, e com o dinheiro poderás embarcar para a America! Salta do trem! A neve abrandará tua quéda!

O Grão-Duque segue o conselho de Natalie e depois de saltar fica contemplando o trem que conduzia a mulher que tanto adorava. Qual não foi, porém, seu pavor, ao ver que a ponte por onde o trem devia passar fôra parcialmente destruida. A locomotiva e as carruagens cáem ao rio de uma grande altura, precipitando seus passageiros nas aguas congeladas das quáes nenhum escaparia com vida.

Vendidas as perolas, o Grão-Duque consegue embarcar para a America, e foi assim que mais um fidalgo foi procurar trabalho em Hollywood.

Reapparece então na téla o alquebrado e abatido Grão-Duque Sergius Alexander, contemplando a medalha, conforme narramos no principio desta historia, cujo desenlace é um dos mais empolgantes que temos visto.

Hoot Gibson fala sobre os velhos tempos do verdadeiro far-west

(FIM)

disse. Os rapazes puzeram o caso em movimento (a mulher tinha trazido a gazolina como promettera) e justiça foi feita. Não foi preciso grande palavrorio da lei.

No meu modo de vêr não ha hoje em dia muito romantismo na vida e o publico acredita que os cowboys são personagens de romance. E é por isso que, depois de tantos annos, os films do Oeste continuam a gozar da mesma popularidade de sempre, mesmo no estrangeiro onde não ha cowboys. Não, hoje não, absolutamente mais dos cowboys que se vêm no Cinema. Si eu apparecesse lá no rancho com estas roupas, lenço de seda no pescoço e outras babozeiras levava uma vaia dos diabos.

Um verdadeiro e honesto cowboy filho de Deus permanece "rapaz" até os sessenta annos. Usa bigode e "overalls". Sim senhor, é de overalls que elle cuida das suas vaccas. E nos dias de pagamento vae á villa gastar o seu dinheiro vestindo um par de calças lisas como as de toda gente, sem franjas — si é que na verdade elle é bastante feliz para possuil-as. Mas no Cinema elles apparecem enfeitados, porque os "fans" não gostam dos seus heroes sujos e de barba crescida.

O mesmo acontece com os indios. Nas fitas os indios são uns pelles vermelhas vistosos nas suas vestes listadas, mas na vida real são umas pobres creaturas que pedem cigarros á gente.

A vida do Oeste que mostramos na téla já se acabou quasi que inteiramente nos Estados Unidos, embora exista ainda um pouco no Canadá. Ainda temos bastante fazendas, mas o pessoal já não usa sentar-se á noite á roda do fogo do acampamento e jogar o pocker e contar historias como nos tempos de antanho. Os cowboys já não se servem do seu pingo para os passeios, e sim do seu automovel.

Quanto ás festas de "gravata" com ladrões de cavallo como convivas de honra, deve-se dizer que o anno passado houve um rôr de roubos de gado e cavallos na California e não se viu nenhum enforcado.

Os máos individuos do Oeste, que davam ao gatilho por qualquer coisa, que não respeitavam o direito alheio, que jogavam com cinco azes no pocker já não existem, os verdadeiros desalmados de hoje são rapazer que cursaram as escolas superiores.

Sim, ha muita differença hoje do que era nos tempos em que os "covered wagons" atravessavam as planicies; hoje essa tarefa pertence aos automoveis.

As fitas do Oeste estão tambem se modificando, para acompanhar os tempos. Na minha ultima fita, eu introduzi automoveis e bonitas pequenas com vestidos elegantes e o radio.

Mas ha coisas que devo deixar como eram. Os meus cowboys, por exemplo, acham-se sempre do lado da lei. Não gosto de fazer heroes a assassinos e desalmados.

Sou cowboy e não pretendo representar "Hamlet" ou coisa que o valha. Quando ha quatorze annos despedi-me dos meus pagos e puz a caminho de Hollywood, trazia a crença de que havia no Cinema logar para o cavallo, o laço e outras proezas que eu estava cansado de fazer nos rodeios de gado.

A principio fiz "double" de Tom Mix durante certo tempo, depois passei a fazer os films do Oeste. Agora que sou o productor dos meus proprios films, pretendo realizar muita comedia.

A's vezes costumo sentir saudades dos meus velhos tempos, e nessas occasiões monto no meu cavallo "Hell-Maria" e vou aos rodeios mais proximos e me junto aos rapazes, que são bons bastante para me perdoar e não se rirem das minhas macacadas de cowboy de circo.

Arnold Kent coadjuva Norma Talmadge em "The Woman Disputed", que Henry King está dirigindo para a United Artists.

卐

Bryant Washburn e Lila Lee estão co-estrellando "A Bit of Heaven", mais uma producção da Excellent. O elenco inclue ainda Martha Mattox, Lucy Beaumont, Jacqueline Gadsdon, Otto Lederer e Richard Tucker.

卐

E. H. Griffith será o director de "The Tickett Chopper", com Rod La Rocque no principal papel masculino.

卐

Mais outro romance da Baroneza Orczy foi adquirido por Samuel Goldwyyn. Trata-se de "The Scarlet Pimpernel", que terá no papel principal o sobrio e querido Ronald Colman.

卐

Raymond Hatton deixará muito breve de trabalhar no Studio da Paramount, o que quer dizer que será dissolvida a dupla Raymone Hatton-Wallace Beery.

卐

"O Setimo Céo" foi considerado o melhor film do anno passado, num concurso levado a effeito por um jornal japonez.

卐

Mack Sennett pretende gastar este anno cerca de tres milhões de dollares com os seus novos films, qu serão todos produzidos no seu novo Studio.

卐

"The Woman Disputed", que Henry King dirige com Norma Talmadge no principal papel, a pedido desta foi marcado pelo principio e será filmado, inteirinho, na ordem da continuidade das scenas. Norma justificou o seu pedido affirmando que desse modo o espirito da historia póde ser mais bem interpretado.

卐

Em 1927 foram construidos na Europa 733 Cinemas, e produzidos 458 films. As maiores producções são as da Allemanha e França.

VIDA FOLGADA

(F I M)

dencia para que ali se realise o casamento. E emquanto Nancy, no quarto de Mrs. Estabrook, experimenta os seus ricos vestidos, vae ouvindo della os mais preciosos conselhos em torno da vida de casados. Do divorcio, etc.

Nenhuma dellas poderia imaginar que Webb, tendo vindo á procura do copeiro, podera ouvir toda aquella conversação insidiosa.

Ainda assim, casa-se elle, apparentando uma grande indifferença. Depois do contracto nupcial, tomaram elles o trem, Nancy julgando que se destinavam a Nova York.

Começa ella a sentir, então, a fria e polida indifferença do marido. As suas preoccupações tomam maior vulto quando ella percebe que estão em pleno campo. Horas depois, acham-se numa estrada poeirenta pela qual vão ter a uma propriedade de Webb.

Nancy comeca por desgostar sériamente da casa, que, realmente, não tem aspecto sympathico.

Chegados ali, elle lhe cede o melhor aposento da casa, ensina-lhe os habitos domesticos que mostra desejos de que sejam conservados, e se retira, deixando-a inteiramente só.

Mrs. Estabrook vae auxilial-a em tão difficil situação. Mas á proporção que vae se aproximando a data da decretação do divorcio, mais Nancy se sente apaixonada por Webb, achando, por isso, que não terá forças de se separar delle.

Chega, entretanto, o dia solemne do divorcio dos dois esposos que só o foram em nome, perante as leis civis. Nancy não resiste á separação e confessa a Webb o seu amôr, jurando ser esse seu sentimento sincero e puro. Webb responde-lhe que já sabia disso desde o começo, e põe na voz, ao dizel-o, uma flexão que tambem denuncia por completo a ardencia amorosa do seu coração.

Nancy, commovida, diz-lhe que está disposta, desde agora, a ser sua verdadeira esposa, ficando, deste modo, desfeitos e inutilizados todos os esforços derrotistas de Mrs. Estabrook.

O. P.

Certas particularidades das estrellas

(F I M)

soffrego e deixa-vos entender que ella não age sinão em obediencia ao seu impulso. E além d'isso ella alimenta um passado bastante tragico.

"Posso ser moça, exclama ella pondo a mão sobre o coração, mas tenho vivido! Tenho mivido mais do que muita mulher de quarenta annos!"

Effectivamente, Joan vive sempre sob a ameaça da tragedia. Ninguem sabe que mysteriosas penas são aquellas que lhe arrancam tão sentidas lamentações. Chega-se a suppôr que esses suspiros são de amor. Conta-se que ella se encontrava em uma festa a dansar o Black Bottom como só ella é capaz de dansar, quando, de repente, gritou em tom agudo: "Ai os meus pezinhos estão dansando... mas o meu coração está sangrando"!

Ella é ttão moca, tão vibrante e tão linda que tudo isso se justifica.

"Quando conheci Adolphe Menjou — escreve Helen Louise Walker — e isso justamente quando acabava de penetrar os humbraes da sua celebridade, elle dava a impressão de um homem de negoçios, nervoso, a mascar gomma balançando-se na sua cadeira giratoria e falando por pequenos gestos. Preoccupava-se elle, então, inteiramente, com o seu contracto e as perspectivas de futuro, sem que se descobrisse na sua pessoa qualquer coisa que trahisse o astro triumphante e querido. Falou-me elle nessa occasião com um sorriso ironico, que não conhecia nada a respeito de mulheres. "Tenho simplesmente um rosto, accrescentou, que parece como si entendesse das filhas de Eva!"

"Mas agora Menjou tomou o ar do acabado "sophisticated", cujo typo elle encarna tão bem na téla. E duvido muito que ainda hoje elle seja capaz de affirmar que não entende nada de mulheres..."

Lawrence Gray tem verdadeiro pavor de parecer artista de Cinema. E na realidade a sua apparencia é a de um jovem elegante e encantador, membro de um country club de bôa sociedade, dando a impressão de que vae sahir para um jogo de polo.

Emil Jannings concentrou em torno da sua pessoa muita attenção, pelo seu habito de deixar-se de tal fórma absorver pelo seu papel que o leva para casa comsigo. Durante as ultimas scenas do "The Last Command", quando elle voltava á casa do trabalho, caminhava como um velho alquebrado, alheio a tudo que o cercava, sem nada vêr e ouvir.

JOHN BOLES E MOLLY O'DAY

Mas haverá sinceridade nessa abstracção do grande artista allemão? Jannings é a artista demais para que se possa saber quando está ou não representando.

Greta Garbo, distante, indifferente, indolente. Ella não gosta de misturar-se com os outros; vive solitaria, descontente, nostalgica, e não liga importancia ao Cinema.

Todavia, quando Greta tinha divergencias com a Metro-Goldwyn a proposito do seu contracto, revelava-se uma creatura esperta e cheia de recursos, com idéas assentadas de permanecer no Cinema e de auferir delle tudo quanto lhe fosse possivel obter como dinheiro e renome. E que é feito, então, do seu alheiamento e mysterio? Si isso era uma representação, não ha duvida que era da melhor qualidade. Greta conseguiu attrahentes e interessantes papeis para si, graças a taes modalidades de espirito. Será ella na realidade indolente e indifferente — e um pouquinho estupida? Ou ao contrario, é um espirito arguto e intelligente?

Pola Negri é uma discipula da escola das "grandes dames". E' sempre a rainha de tragedia a falar de leve sobre a arte e outras coisas, com gestos suaves das suas alvas e admiraveis mãos. Tão imbuida é ella desses artificios que na conversa torna-se uma creatura sem espirito, toda. E' muito raro que ella diga qualquer coisa de verdadeiro. Mas Pola fornece grande copia de assumpto aos jornaes, em consequencia das coisas que faz. Os seus amores com Rudolph Valentino e o seu pezar espectaculoso pela morte desse artista — tudo isso seguido tão de perto pelo seu alegre casamento com um bello estrangeiro é fonte inesgotavel de publicidade. Na verdade muito pouca importancia tem o que ella diz, desde que o que faz intrigue os espiritos.

Lon Chaney gosa da reputação do mysterio. Na realidade a gente não sabe bem porque. E' um actor intelligente, um bom contorcionista e é de uma habilidade diabolica quando se apanha com uma caixa de maquillage. Mas quanto ao resto, parece simplesmente, um homem de negocios, vivendo tranquillamente e sem incidentes.

Todavia, levou annos sem se dispôr a conceder entrevistas á imprensa, resultando dahi a suspeita para a imprensa de que havia na sua vida algum mysterio empolgante que elle procurava occultar. Lon Chaney acceitou o mysterio que lhe emprestavam e Hollywood com a sua ingenuidade costumeira acreditou na lenda e entrou a especular. Ultimamente o "Homem Milagroso" resolveu mudar de tactica e começou a dar entrevistas aos jornaes, mas com grande espanto pára muita gente não fez elle nenhuma revelação de arrepiar, chegando-se á conclusão de que a unica razão para o julgarem um personagem mysterioso é porque, elle, se affirmava tal.

Mas as particularidades das estrellas e de Hollywood são interminaveis. Clara Bow é conhecida pelo seu ar enfastiado; Eleanor Boardman pela sua propensão a contar coisas espantosas; Evelyn Brent pelo seu orgulho — que na realidade é a mascara com que ella disfarça a sua timidez; Billy Haines pelas suas eternas anedoctas; Florence Vidor pelo sotaque inglez com que resolveu lha pouco ornar o seu discurso; Noah Beery pelas suas maneiras shakespeareanas; Betty Bronson pela sua infantilidade.

Mas nem sempre se trata de pose; na maioria das vezes é apenas o desejo louvavel de pôr em evidencia aquella ou aquellas das caracteristicas individuaes que melhor parecem favorecer a pessoa. E isso é uma das particularidades que contribuem para tornar Hollywood um dos logares mais divertidos do mundo.

A taça da felicidade

(F I M)

lham se prepara para partir. Na mesma noite, Bylant vae ao quarto da esposa, no escuro. Esta, amedrontada, lembrada da scena selvagem de que já fôra victima quando ainda morava com os paes, dispara o seu revolver, ferindo mortalmente o marido.

Bylant, ás portas da morte, reconhece que Pelham é o unico homem capaz de realizar o sonho de felicidade de Gita.

Pede que os papeis sejam apressados neste sentido, e ainda assiste ao seu casamento.

O. P.

IDOLO DE TODOS

(F I M)

mer e Kitty passam por elles, numa lancha a vapor, almoçando com visivel intimidade.

Immediatamente Anthony se atira á agua, nadando vigorosamente, com grande espanto de si proprio. Elle se dirige á lancha, a amplas braçadas, furioso com a attitude de Homer.

Luta bravamente com o marido de Baby e, reconciliado com Kitty, abraça-a amorosamente.

Homer, por sua vez, vae ao encontro de Baby e todos voltam á felicidade anterior.

O. P.

Do governo os maioraes;
No seu bico democrata
Todos todos são iguaes.
Não perdôa *O Papagaio*

Os films da Brasil America são agora exhibidos pela empreza Passos e Rodrigues.

"DIARIO DO RIO"

Circula desde o dia 1º de Maio corrente o "Diario do Rio", cuja feição leve e orientação em harmonia com os interesses e aspirações do nosso povo, deixam prever-lhe uma victoria certa na nossa arena de lutas profissionaes.

"Diario do Rio" tem como director responsavel Augusto de Lima Junior, nome conhecido na imprensa carioca, e como gerente R. Nonato Cruz, outro profissional seguro do seu "metier".

Tres grandes obras que todos devem ler

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!...

CADA UMA DESTAS OBRAS FOI EDITADA EM SEIS FASCICULOS ARTISTICAMENTE ILLUSTRADOS E QUE SÃO VENDIDOS A 500 RÉIS NO RIO E 600 RÉIS NOS ESTADOS.

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — "Brutos, Homens e Deuses" — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

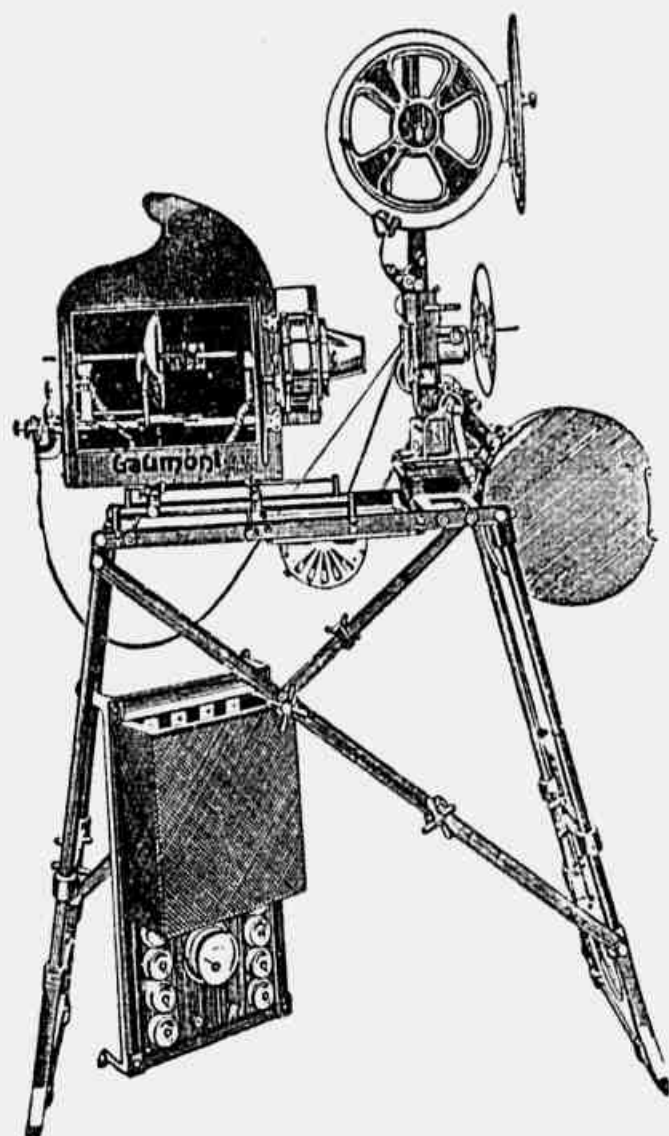
ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO COMPLETO (6 FASCICULOS) EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO, A SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO".

RUA DO OUVIDOR, 164

RIO

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

Custando o mesmo preço do que outros, duram tres vezes mais, e portanto, são tres vezes mais baratos, adoptados em todos os

Cinemas modernos. Preços de todos os materiaes para cinematographia na mais antiga casa no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

R I O D E J A N E I R O

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Directora Madame CAMPOS

Agradece ás distinctas Senhoras uma visita ás suas novas e luxuosas installações.

A' AVENIDA RIO BRANCO, 134 — 1º elevador — RIO

Côrte de cabello	4$000
Sobrancelhas artisticas	5$000
Manicure que dura 15 dias	5$000
Limpeza de pelle contra espinhas, etc	8$000
Massagens contra rugas, desde	10$000
Tratamento dos seios	20$000
Pintura dos cabellos, desde	25$000

Extracção dos pellos para sempre. Engordar ou emmagrecer e todos os tratamentos de belleza.

400 Productos de Belleza, de fama mundial. Envie 7$ e receberá um estojo amostra com 7 productos, que transforma a sua pelle em 3 dias, numa belleza incomparavel, ou envie 1$ e receberá uma caixa de pó de arroz "Rainha da Hungria". Escreva. Peça catalogo gratis.

DOR de cabeça, ouvidos, dentes, uterina, nevralgias, resfriados, grippe, enxaqueca, etc.

GUARAINA

(*Comprimidos com base da guaranina do guaraná*)

Cura ou allivia em minutos e é tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos. — Vende-se em enveloppes ou tubos.

Leiam ás quartas-feiras O TICO-TICO

Mediante sello de 200 réis

Peçam amostras Gratis

á Perfumaria Lopes

P. Tiradentes, 34, 36 e 38

R. Uruguayana, 44 — RIO

Off. Graph. d'O MALHO